

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Colégio Militar comemorou hoje o 152.º aniversário da sua fundação

O Colégio Militar comemorou hoje o 152.º aniversário da sua fundação. Como habitualmente, o batalhão colegial, desta vez sob o comando do aluno n.º 285, desfilou desde a Rotunda até ao Rossio, entre alas de muitas centenas de curiosos e pessoas de família, que enchiam os passeios da Avenida da Liberdade. Em frente ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, o batalhão passou em continência, dirigindo-se depois para a igreja de S. Domingos, onde se realizou uma missa por alma de alunos e professores falecidos.

Aquela cerimónia religiosa foi celebrada pelo capelão do colégio rev.º Braula Reis, e a guarda de honra era constituída por uma formação com estandarte e bandeira.

Entre a assistência encontravam-se os srs. generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, D. Bernardo Mesquita, Domingos de Oliveira, Afonso Botelho, comandante da G. N. R., coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., comandante Galeão Roma e eng.º Sebastião Ramos, respectivamente presidentes da direcção e da assembleia-geral da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, general Narciso de Sousa, em representação do ministro da Educação, brigadeiro Lucio Granate, director do Colégio Militar, adiutos militares de Espanha e da Grã-Bretanha, e muitos outros oficiais superiores e subalternos, antigos alunos daquele estabelecimento militar de ensino.

Após o almoço, cerca das 15 horas, os alunos desfilaram, em formatura, perante o busto do fundador, marechal Teixeira Rebelo, tendo pronunciado alocuções o cap. Cristóvão Lima e o director do colégio.

A noite, no ginásio, após o jantar de confraternização dos antigos alunos, no refeitório do Colégio, realizou-se uma festa na qual participaram Amália Rodrigues, Ana Nicolau, Leônia Mendes, Mimi Gaspar e o actor Raul de Carvalho.

39 mortos e 30 feridos

no incêndio num comboio

SEUL, 3.—Morreram queimados 39 passageiros coreanos e ficaram feridos, pelo menos, mais 30, ao incendiar-se uma carruagem na estação ferroviária de Pusan, na noite passada.

O fogo começou na bagagem de um dos passageiros, na qual, segundo crê a Polícia, se incluía um embrulho de cola, contra o que está determinado no regulamento.—(R.).

A influência de Kruchtchev

no Governo soviético é cada vez mais acentuada com predomínio na economia agrícola

MOSCOVO, 3.—(Do correspondente da «Reuters», Sidney Werland). — A remodelação, de ontem, do Governo soviético, a segunda em dois dias, re-

flecte, segundo aqui se crê, a crescente influência do secretário do Partido Comunista, Nikita Kruchtchev, no Gabinete íntimo, do qual não é, tecnicamente, componente.

As alterações foram nos Ministérios da Indústria do Carvão e herdadas do Estado. Alexander F. Zasyadko, minis-

(Continua na última página)

OS SENHORES DA RUSSIA — (1)

Bulganine, D. Juan e as suas aventuras galantes ou o «marechal do corpo de baile»

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

A vida privada dos grandes homens russos nunca influenciou na U. R. S. S. a sua carreira política — a não ser durante os últimos anos do reinado de Estaline, em que o ditador exigia um «comportamento moral impecável» dos seus colaboradores e de todos os dirigentes do Partido ou altos funcionários em geral.

A opinião publica — até ao ponto em que se possa falar de opinião publica num país totalitário — achou muito natural que Estaline, por exemplo, depois de ter sido casado «legalmente» pelo menos três vezes, tenha mudado de «favorita» todos os dois ou três anos, que Béria fosse detestado por dezenas de homens a quem roubara a mulher ou raptara uma filha e que a esposa de tal ministro aparecesse em publico, sem o menor reboço, pelo braço dalgum jovem oficial.

Visita inesperada de Estaline

«A vida privada portencia-lhes e ninguém tem nada com isso» — dizia o homem da rua, mesmo quando união livre e divórcio começavam a ser mal vistos pelo comum dos mortais. O marechal Bulganine era um daqueles de

(Continua na 3.ª página)

A força em que assenta

o poderio da China comunista resulta da imensa massa humana de seiscentos milhões de indivíduos

Para os Chineses de Pequim, a América é um tigre de pasta. Para os Americanos de Washington, a China é um colosso com pés de barro. Todos os viajantes que regressaram recentemente deste ultimo país, incluindo o secretário-geral da O. N. U., Hammaerskjöld, são unânimes em dizer que desapareceram os mendigos e as moscas.

Segundo os mesmos viajantes, os Chineses de hoje vestem todos da mesma forma e parece que pensam da mesma maneira. Dir-se-ia que, de repente, se tornaram trabalhadores, sensatos e disciplinados, que deixaram de jogar e vagar, que a concussão e a corrupção se meteram num fojo, que os «bas-fonds» de Changai se tornaram um formigueiro humano e que os «slogans» da ordem nova se encontram

inscritos, como um simbolo, nas paredes das casas em construção.

Por detrás desta cortina de bambu, que se passa, efectivamente?

Os Chineses orgulhosos das suas vitórias militares na Coreia, em Ykianchan e nas Tachen, procuram, manifestamente, impressionar os estrangeiros, com a sua «eficiência». Mas o avião que leva os passageiros ao seu país foi fabricado na América e per-

(Continua na página central)

O plebiscito

proposto ontem pela Alemanha Oriental é rejeitado pelos jornais de Bonn

BONN, 3.—Todos os jornais da Alemanha Ocidental, tanto os que apoiam a política do Governo Adenauer como os que representam a oposição, rejeitam a proposta de referendo, feita, na Câmara da zona soviética, pelo presidente Grotewohl.

O «Frankfurter Rundschau» escreve: «Os democráticos alemães, mesmo quando se encontram na oposição, não podem aceitar que as suas aspirações ao regresso à unidade nacional sejam exploradas desta maneira. Se os dirigentes da zona soviética querem, verdadeiramente, a reunificação, basta-lhes autorizar a existência, no seu próprio território, do Partido Democrático, ao qual se referem na proposta de consulta popular, o proceder de igual modo relativamente à Imprensa livre».—(F. P.).

Adenauer passará por Lisboa, quando for a Espanha

MADRID, 3.—A notícia publicada, no sábado ultimo, pelo «Frankfurter Allgemeine Zeitung», de que o chanceler Adenauer visitará no Outono próximo a Espanha, é reproduzida, hoje, com relevo, pelos jornais madrilenos da manhã.

Crê-se, aqui, que o chanceler Adenauer, no regresso da sua viagem ao Brasil, aonde vai assistir ao Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, desembarcará em Lisboa, dali seguindo, então, para Madrid.—(A. N. I.).



Os subsecretários de Estado de todas as pastas durante a visita que hoje fizeram ao Laboratório de Engenharia Civil

(Ler notícia na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Reuniões científicas

Administração Ultramarina e Política Indígena

Começa hoje, á hora a que fechamos o nosso jornal, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, um ciclo de conferências sobre o tema «Administração Ultramarina e Política Indígena». A conferência desta tarde será proferida pelo professor do Instituto sr. dr. Santa Rita e intitula-se «Organização Política e Administrativa do Ultramar».

Subordinada ao mesmo tema, o sr. prof. dr. Santa Rita faz nova conferência no dia 10.

O conferente do dia 17 e 24 é o sr. prof. dr. Silva Cunha, que dissertará sobre «Aspectos fundamentais da política indígena de Portugal». No dia 31, o sr. prof. dr. Adriano Moreira exporá o tema «Administração da justiça aos indígenas no Ultramar Português». Todas as conferências se realizam ás 17 horas.

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria—Hospital Miguel Bombarda—realiza-se, hoje, pelas 21 e 30, uma sessão de trabalhos, cujo programa é o seguinte: nomeação de um delegado á reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neuro-Cirurgia e Espanhola de Neurologia; comunicações: «A propósito da mielografia», pelo dr. Joaquim da Gama Imaginário, e «A aquisição de forma no grafismo infantil» (do Grupo de Estudos de Psicologia Evolutiva), pelo sr. dr. João dos Santos e sr.ª dr.ª D. Cecília Menano.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se uma sessão ordinária da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, em que se procederá á nomeação de um delegado á reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neuro-Cirurgia e Espanhola de Neurologia.

Serão também apresentadas as seguintes comunicações:

«A propósito da mielografia», pelo dr. Gama Imaginário; e «Aquisição de forma no grafismo infantil», do Grupo de Estudos de Psicologia Evolutiva, pelo dr. João dos Santos e pela dr.ª Cecília Menano.

DE LUTO

Irmã Maria Amélia Ribeiro de Oliveira Miranda

Faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Ribeiro de Oliveira Miranda, em religião Irmã Maria Amélia, de 41 anos, natural de Lourenço Marques, filha do sr. coronel de Infantaria, Raul Verdades de Oliveira Miranda, e irmã das sr.ªs D. Maria Palmira, D. Maria Madalena, da menina Maria Teresa de Oliveira Miranda e da sr.ª D. Maria Manuela Miranda Maia, casada com o sr. engenheiro Nuno Dantas Maia; do sr. Raul Ribeiro de Oliveira Miranda, casado com a sr.ª D. Sara de Campos Aço e Oliveira Miranda; e do sr. Carlos Ribeiro de Oliveira Miranda, casado com a sr.ª D. Celeste de Oliveira Miranda. O seu funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da Rua do Fidié, Casa de S. Vicente de Paulo, para o cemitério dos Prazeres, celebrando-se ás 9 horas missa de corpo presente.

Padre José das Neves Ferreira

Faleceu, no Hospital de S. Luís, o sr. padre José das Neves Ferreira, de 67 anos, natural de Merceana, Alenquer. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se hoje, ás 17 horas, do referido hospital para a igreja de Merceana, Alenquer.

SUFRÁGIOS

Dr. Ricardo de Espírito Santo

O Instituto Superior dos Missionários, em Carcavelos, celebrou hoje solenes exéquias por alma do dr. Ricardo de Espírito Santo, seu benfeitor e filiado da congregação. Foi celebrante o rev. Olavo Teixeira, provincial daquela congregação, acompanhado pelo grupo coral do Instituto. Além de toda a família do falecido, assistiram o sr. D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre, muitas senhoras e representantes de várias firmas ultramarinas, representadas pelos srs. José Maria Simões Coelho, comendador António Duarte Martins, Campos de Oliveira, etc.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22

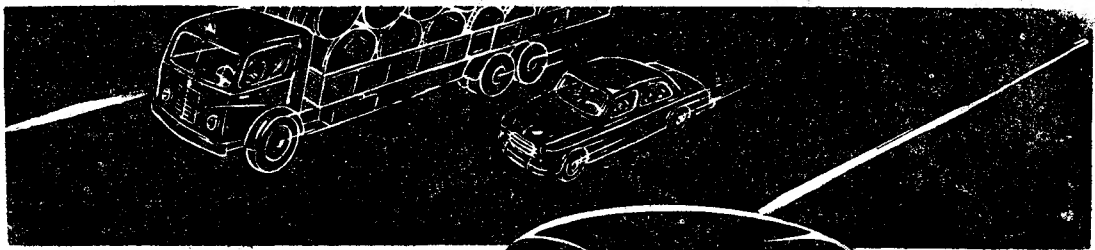
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

ACTOS DE MALVADEZ

A sr.ª D. Candida Marçal, empregada de uma firma com sede na Rua D. Estefânia, recolheu e enviou á sede-consultório da União Zoófila uma cadela que alguém, por malvadez, seccionou em vida. O animal teve de ser abatido, depois de longas horas de agonia, por não haver possibilidade de sobrevivência, em consequência da honrosa amputação que sofreu. Foram também abatidos um cão e três gatos, todos vítimas de agressões brutais.

A União Zoófila solicitou ao comandante da P. S. P. de Lisboa a abertura de um inquérito, a fim de serem identificados e enviados ao tribunal os autores de tão repugnantes agressões.



As suas
acelerações
multiplicam a segurança de V. Exa!

Bendite a hora em que escolhi o 1100!... dirá V. Ex.ª perante as dificuldades crescentes do trânsito.

Ultrapassar pesados camiões e autocarros gigantes, que percorrem as estradas a grande velocidade, é um risco que o seu 1100 vencerá com surpreendente facilidade.

Verá como se ultrapassam com ligeireza em 3.ª esses temíveis mastodontes e com que facilidade retomará a sua mão. Apreciará então a importância vital das 4 velocidades.

Ligeiro e silencioso, o Fiat 1100 fará a sua alegria, de tal maneira é elegante e robusto, sóbrio e, apesar disso, potente.

E as suas quatro portas com vidros de baixar! V. Ex.ª depressa apreciará o que isto representa para si e para os seus passageiros...

Quanto mais andar, mais V. Ex.ª descobrirá quanto é fértil em recursos este extraordinário 1100.

36 CV—116 Kms/h
4 velocidades—8 L./100 Kms
4 portas—4 lugares
Aquecimento e desembaçamento

FIAT 1100

AVENIDA DUARTE PACHECO, 15 — LISBOA — TELEF. 45151
AVENIDA DOS ALIADOS, 173 — PORTO — TELEF. 22094

R.P.O. — F-3



ACIDEZ?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

NINA

SALÃO DE CHÁ

Ainda esta semana:

CONTINUA EM PLENO ÊXITO
FAY BLAIR
Cançonetista inglesa moderna

JOSIANNE HERVÉ

da Rádio e Televisão francesa

UM BOM FUMADOR...
UM AFAMADO CACHIMBO...

(B B B)

E O ACREDITADO TABACO JOHN COTTON'S
SAO TRÊS AMIGOS INSEPARÁVEIS

BAR - EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:

BACALHAU À BISCAINHA
LAMPREIA À MODA
DO MINHO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dez.º 67 — Tel. 24597

MAR-LINDO

aberto aos domingos com os seus bons almoços.

Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de **METAL DISTENDIDO, LDA.**
CAMPO GRANDE, 10 a 10-B
Telef. 774132—LISBOA

A intimidade dos dirigentes soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

quem mais se tinha falado, a meia voz, a propósito de histórias de adultério, de escândalo, de pugilatos nocturnos.

Já na época em que ele «se distinguia» na Tcheca, contava-se em Moscovo e por toda a parte que se este ou aquele contra-revolucionário «desviacionista» ou «traidor» se tinham tirado de dificuldades, apenas com alguns anos de prisão ou de deportação, deviam-no aos encantos das respectivas esposas, aos quais Bulgánie nunca se mostrava insensível.

Mais tarde, quando no decurso da sua carreira eclética se tornou «técnico da indústria pesada», e nomeadamente do problema da electrificação, recebeu um dia no seu gabinete a visita inesperada de Estaline, que gostava muito dele mas recebera mais queixas do que era natural acerca da sua «conduta inqualificável em relação aos seus subordinados».

Estaline começou por afastar uma vintena de lindas secretárias que trabalhavam nos diversos serviços e todos os dias tinham de trabalhar com Bulgánie.

— A partir de hoje, será transferida para

outro serviço, comunicou-lhes o «pai dos povos».

E acrescentou, com uma piscadela de olhos para as mais bonitas.

— Algumas passam a trabalhar no Kremlin.

— Mas que vou fazer sem as minhas secretárias? — balbuciou Bulgánie. O seu afastamento impediu-o de realizar o trabalho previsto pelo nosso Plano Quinquenal.

— Eu pensei nisso, Nicolau — respondeu Estaline. — Para as substituir, trouxe-te uma brigada de excelentes secretárias.

Acto contínuo, um dos seus homens abriu a porta e deixou entrar uma vintena de mulheres que não deviam nada à beleza, nem à mocidade.

— Já fizera as suas provas em diversos ministérios. Estou certo de que vão ficar contente com elas — concluiu Estaline.

Aventuras galantes

Bulgánie levou algum tempo para digerir a partida e os Moscovitas, conhecedores do caso, riram a bom rir da astúcia de Estaline.

Em 1936, quando era presidente do Soviete da capital, ou seja da Câmara Municipal de Moscovo, fazia frequentes visitas aos chefes das municipalidades das outras cidades russas, cujas esposas, se eram bonitas, não se livravam dos seus galanteios.

Um dia, numa pequena localidade dos arredores de Pskovsk, foi recebido por uma colega do sexo feminino, presidente do Soviete local... que era, além disso, uma linda mulher. Conta-se que a sua visita, prevista para algumas horas, porque nesse mesmo dia devia jantar em Kiski, se prolongou... durante três dias.

O sedutor temido

A força de desinquietar as mulheres dos outros, Bulgánie acabou por encontrar um homem pela frente. Um dia, depois de se ter divorciado e quando estava para casar com uma sobrinha de Estaline, encontrava-se na companhia galante de outra dama, que não era nova, nem bonita, esposa de um pequeno funcionário, quando o marido dela apercebeu-se da situação.

VIDA MUNDANA

SIR HAROLD NICOLSON

Realizou-se no Instituto Britânico uma elegante recepção em honra de Sir Harold Nicolson, antigo embaixador no Oriente, filho de outro notável embaixador, que foi chefe do Foreign Office e amigo do marquês de Soveral, oferecida pelo director e Mrs. Martin Blake. Sir Harold, actualmente notável escritor, autor do livro sobre a vida do rei Jorge V, pelo que recebeu a grã-cruz da Ordem de Vitória, anda em estudo das organizações, como o Instituto Britânico, dependentes do British Council de Londres.

VIDA MUSICAL

ELVAS, 2. — Com grande concorrência, realizou-se na delegação da «Pró-Arte» desta cidade um concerto, em que colaboram a violinista Lidia de Carvalho Conceição e o pianista dr. José Carlos Picoto.

Ao concerto, que constituiu grande êxito artístico e social, assistiram os srs. ministros da Defesa e das Obras Públicas, que se encontravam de visita a esta cidade.

VIDA RELIGIOSA

Realiza-se amanhã, na igreja de S. Nicolau, às 18 e 30, a segunda conferência quaresmal. Será orador o rev. cônego Gregório Neves, que abordará o tema: «S. Mateus—O Reino de Deus é semelhante a... O mistério da Palavra de Vida na igreja». Antes, às 18 horas, será celebrada missa.

inesperadamente seguido de uma meia dúzia de testemunhas.

— Vejo que a minha mulher te agrada — declarou o marido enganado. Podes ficar com ela. Vou pedir hoje mesmo o divórcio e, como tu próprio te divorciaste, podes casar com ela. Felicidade!

De bom grado ou de mau grado, Bulgánie engoliu a pilula e casou com a «dama comprometida», em vez do «partido interessante» que ambicionava. Pouco depois, porém, divorciava-se, para casar, pela terceira vez, — com a sua actual mulher.

Uma herança de Béria

Alegre, bom conversador, falando talvez demais, Nicolau Bulgánie continua a agradar às mulheres, embora nos últimos anos tenha mais juízo. Houve um tempo em que o simples facto de o ver conversar a sós, numa festa ou numa recepção, com a esposa ou a filha de um dos seus colegas ou amigos, era o suficiente para prejudicar a reputação das senhoras.

Foi o caso de Helena Molotov, cujas recepções ele frequentava assiduamente e que as suas línguas moscovitas classificavam já — por certo injustamente — entre as suas vítimas.

Como todo o D. Juan que se preza, gosta de frequentar os bastidores do teatro e é um «habitué» da Ópera. Depois da sua promoção ao marechalato, certos maldizentes perguntavam em que campo de batalha Bulgánie ganhara esse posto, uma vez que nunca foi militar de carreira — e passaram a chamar-lhe «marechal do corpo de baile», gracinha que se atribui a Béria.

Dizia a verdade a Estaline

Gozador da vida, mas ao que parece sério no trabalho — capaz de estudar um assunto, de ditar um relatório, de estabelecer planos e de dar ordens durante dez ou quinze horas sem descansar, Bulgánie goza da reputação de ser ao mesmo tempo franco e astucioso. Era a única pessoa, além de Malenkov, que se atrevia a dizer a sua opinião a Estaline, a criticar certas iniciativas deste. Cita-se este dito de Estaline, depois de Bulgánie ter destruído as afirmações e os planos dum relatório de Mikoyan:

— Se dizes tanto mal deste relatório, Nicolau, que pensarás dele no teu foro íntimo?

— Pelo menos duas vezes mais do que disse, respondeu tranquilamente Bulgánie.

Chegado ao cume do poder, embora a sombra de Kruchichev, usará com este da mesma franqueza? Os caracteres dos dois homens têm pontos de contacto apreciáveis, mas diferem também sensivelmente: Bulgánie é epurista, imaginativo, optimista, embora seja duro e realista. Kruchichev tem menos imaginação, é mais sóbrio, endurecido pela vida que o obrigou a renunciar a grande número de prazeres. Ambos, porém, são fanáticos, persuadidos de que o indivíduo deve apagar-se até ao sacrifício da sua própria vida — perante os interesses da comunidade.

Ao lado deles, o gordo Malenkov pode fazer figura de pobre humanista romântico.

STEFAN KRANEK

Erupção violenta

do vulcão que nas Hawai

entrara em actividade

PAHOA (HAWAII), 3.—Um novo vulcão, que, há dias, dera sinais de actividade, entrou em violenta erupção na extremidade Leste da ilha principal do arquipélago das Hawai.

As testemunhas locais do fenómeno declararam que, no momento da erupção, a terra tremia sem parar e que os abalos eram acompanhados de ruídos subterrâneos. Sob a violência do abalo, abriram-se brechas profundas e, ao mesmo tempo, blocos de rochedos abatiam-se, com estrondo, nas cavernas que surgiam repentinamente.

O dr. Gordon MacDonald, chefe dos serviços sismológicos do arquipélago, declarou que o espectáculo era impressionante e que o fenómeno poderia ter tomado um aspecto mais sério.

As autoridades locais deram ordem às planificações dos arredores de pararem todo o trabalho, e foram tomadas medidas para acelerar a evacuação de numerosas casas, sacudidas por múltiplos abalos.

O novo vulcão formou-se a cerca de 2.500 metros do nível do mar e a lava vai-se escoando no rio. O acesso torna-se impossível pelas enormes fendas abertas nas estradas. Um aparelho de observação, enviado sobre o local, foi forçado a aterrar na proximidade do vulcão devido a uma «panne». Tenta-se, agora, socorrer o piloto.—(F. P.).

As dívidas de Faruk

ao costureiro Dior e ao relojoeiro Clerc

PARIS, 3.—O primeiro tribunal civil do Sena, que pronunciou a sua sentença sobre a acção que o costureiro Christian Dior e o ourives Clerc intentaram ao ex-rei do Egipto, Faruk, pedindo o pagamento de contas que nunca foram liquidadas, recusou-se a aceitar a tese do ex-soberano, segundo a qual, os seus credores deveriam dirigir-se à actual administração dos bens reais, no Cairo.

O tribunal entende que o ex-rei deve pagar estas dívidas, puramente particulares: 4.824.000 francos à casa Dior—por vestido e casacos, entregues de Março a Maio de 1952; e 340.000 francos, pelo relógio mais pequeno do Mundo, entregue em 3 de Julho de 1952 pelos estabelecimentos Clerc.

O juiz não concedeu, no entanto, qualquer indemnização aos interessados e decidiu que não havia lugar de pronunciar a execução provisória do julgamento, para o caso, bastante provável, em que o assunto seja entregue ao tribunal da Relação.—(F. P.).



VIDA MUSICAL

ELVAS, 2. — Com grande concorrência, realizou-se na delegação da «Pró-Arte» desta cidade um concerto, em que colaboram a violinista Lidia de Carvalho Conceição e o pianista dr. José Carlos Picoto.

Ao concerto, que constituiu grande êxito artístico e social, assistiram os srs. ministros da Defesa e das Obras Públicas, que se encontravam de visita a esta cidade.

VIDA RELIGIOSA

Realiza-se amanhã, na igreja de S. Nicolau, às 18 e 30, a segunda conferência quaresmal. Será orador o rev. cônego Gregório Neves, que abordará o tema: «S. Mateus—O Reino de Deus é semelhante a... O mistério da Palavra de Vida na igreja». Antes, às 18 horas, será celebrada missa.

Tagide

Na «Boite»

Dia 5

ESTREIA DE

FABIA GRINGOR

Vedeta da rádio, cinema e televisão francesa

★

Aviso: As pessoas que hoje jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de **ESC. 40\$00** da «Boite».

★

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de **UTILIDADE TURÍSTICA**)

saude e beleza dos cabelos



UMA NOVA FÓRMULA DO PETRÓLEO QUÍMICO NALLY — ESTUDADA E REALIZADA CIENTIFICAMENTE SEGUNDO OS DADOS MAIS RECENTES DA BIOQUÍMICA CAPILAR — VEM AGORA RESOLVER UM PROBLEMA FEMININO DE GRANDE IMPORTÂNCIA.

CABELOS SOLTOS, DESPENTEADOS, INDOMÁVEIS, DEIXAM DE SER UMA CONSTANTE PREOCUPAÇÃO PARA A MULHER MODERNA.

NÃO PRECISA MAIS DE RECORRER COM FREQUÊNCIA AO PENTE PARA AJEITAR E DOMAR OS SEUS CABELOS!

Use:

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
feminino

- PERMITE MANTER O PENTEADO EM PERFEITA BELEZA DURANTE HORAS, MESMO QUANDO SUJEITO A HUMIDADE DO AR E A AGITAÇÃO DA VIDA MODERNA
- DA RELEVÓ A «MISE-EN-PLIS», CONSERVANDO FIELMENTE OS JEITOS DO PENTEADO SOBRE AS FONTES, A TESTA E A NUCA.

AMANHÃ-ESTREIA no **ALVALADE** UM FILME 100 % CÓMICO



ESTE É O FILME MAIS ENGRAÇADO DO ANO...
...COM OS MELHORES CÓMICOS DO CINEMA ITALIANO!

WALTER CHIARI
LUCIA BOSÈ
AROLD TIERI

(PARA ADULTOS)

A HISTÓRIA DE UM TÍMIDO CAIXEIRO, QUE
PARA CONQUISTAR A MULHER DOS SEUS
SONHOS É OBRIGADO A CORRER DE «SQUI»



Meu AMOR PATINADOR

HOJE no

POLITEAMA

ESTREIA SENSACIONAL DE UM GRANDE FILME!

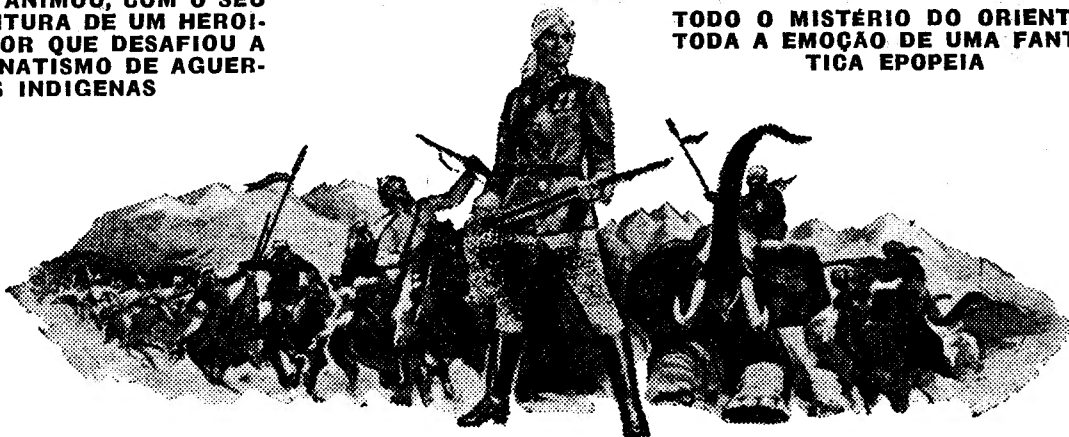
NAS MISTERIOSAS E IMponentES MONTANHAS DO HIMALAIA, UM
HOMEM ESCREVEU A MAIS NOTÁVEL PÁGINA DE HEROISMO

com a insuperável grandeza do

CINEMASCOPE

UMA MULHER ANIMOU, COM O SEU
AMOR, A AVENTURA DE UM HERÓI-
CO BATALHADOR QUE DESAFIOU A
FÚRIA E O FANATISMO DE AGUER-
RIDOS INDÍGENAS

TODO O MISTÉRIO DO ORIENTE E
TODA A EMOÇÃO DE UMA FANTAS-
TICA EPOPEIA



Para maiores
de 13 anos

TECHNICOLOR-DE LUXE

TYRONE POWER • TERRY MOORE • MICHAEL RENNIE

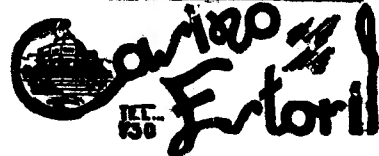
Realização de
HENRY KING

A CARGA dos FUZILEIROS

COM O MARAVILHOSO SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

CONFERENCIAS

A sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos profere depois
de amanhã, pelas 21 e 30, no salão da Associa-
ção Católica — Campo dos Mártires da Pá-
tria—uma conferência intitulada «D. Maria II,
a Educadora». Presidirá a sessão o sr. prof. dr.
Marcelo Caetano.



HOJE — QUINTA-FEIRA, 3
no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo, 40\$00. (Para adultos)

SABADO, 19
NOVO PROGRAMA
de atracções internacionais



Lidia Ribeiro

LUSO

Telefone 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE (até de madrugada)

Fados por

LIDIA RIBEIRO

Joaquim Geraldes, Alc-
dia Rodrigues, Mário
Rocha e Isaura A. de
Carvalho. Canções por **MODESTO MAIA**.
Solos por Camarinha e Pedro Leal.—(Adultos).

A M A N H Ã

AMALIA

NUM AMBIENTE CASTIÇO
E SELECIONADO

Passa-se

Ex Restaurante Solar Costa

com todas as suas instalações, livre de todos os
encargos. Largo Moinho de Vento, 77 a 81,
Porto. Passa-se ou aceita-se sócio. Tratar com
Albino Fernandes, Picoutos 4907, S. Mamede
de Infesta, ou pelo telefone 155 Senhora da
Hora.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, AS 22, A PREÇOS POPULARES,
A ADMIRÁVEL PARABOLA EM 3
ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho,
Erico Braga e Rogério Paulo

Domingo «MATINÉE» AS 16 HORAS



ANTÓNIO MACHIN

MOROCCO

PARA ADULTOS
EM PLENO TRIUNFO:

O MA S C E L E B R E I N T E R P R E T E D A S F A M O S A S M E L O D I A S C U B A N A S

ANTONIO MACHIN

VIBRANTES APLAUSOS! UM ÊXITO!! LOTAÇÕES ESGOTADAS!!!

UM PROGRAMA DE EXTRAORDINARIAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DAILET RONALDO ♦ ORQUESTRA CARAVANA

ANTONIO MACHIN é uma atracção da AIA

Domingo «matinée» com ANTONIO MACHIN

Teatro e Cinemas

Atrás do reposteiro

Conforme oportunamente noticiámos, foi retirada de ensaios a peça «O Testamento», de José Lello.

— A companhia de teatro ligeiro dirigida pelo actor Carlos Coelho também incluiu no repertório, que conta apresentar em Africa, a opereta «José do Telhado».

— A revista «Põe-te a pau», em ensaios no Teatro Apolo, tem como «compère» o actor Alvaro Pereira.

— A companhia de teatro do actor Vasco Santana, que no dia 19 de Abril, a bordo do «Pátria» segue para a Africa, compõe-se dos seguintes elementos: Vasco Santana, Costinha, Henrique Santos, Henrique Santana, Rui de Carvalho, Holbeche Bastos, Hortense Luz, Luisa Durão, Maria Helena, Maria Schultz, Maria Domingas e Maria Alberta.

— A artista Elisa Isabel está a dirigir artisticamente a «boite» Império, do Porto, onde estão a trabalhar artistas portugueses.

— A Orquestra Sinfónica de Acordeons «Hohner» realiza um concerto em Aveiro, no próximo sábado.

— No Teatro Sá da Bandeira começaram os ensaios de marcação da revista «Como é o tempo».

— O Teatro das Comédias da Emissora Nacional, dirigido por Alvaro Benamor, transmite brevemente a comédia «Vestido de Seda», de Henriette Sharasson, com Brunilde Judice e Assis Pacheco, numa adaptação radiofónica do escritor Costa Ferreira.

— Continua internado no Hospital de Santa Marta, tendo sido ontem operado pelo dr. Mineiro, o guitarrista Domingos Camarinha, que devia acompanhar Amália Rodrigues em «A Severa».

«Os Revoltados do Caine»

no «Império» e no Eden

A estreia de «Os Revoltados do Caine» trouxe a inabalável certeza dos grandes recursos de Hollywood ao tratar-se de produções fora de série. Sabia-se já, através da crítica mundial e das notícias que chegavam sobre a carreira deste filme nas diferentes capitais da Europa, tratar-se de mais uma obra de envergadura de Edward Dmytryk — o célebre realizador cuja estadia em Hollywood levantou sérias discussões.

«Os Revoltados do Caine» é um filme que nunca mais se esquece, tão forte é a sua história, tão emocionante é o seu drama, tão brilhante é a sua interpretação.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«A Planície Vermelha» (The Purple Plane).

Produção—Britânica.

Realizador—Robert Parrich.

Argumento—A odisséia de três aviadores de guerra, perdidos na imensidade de uma planície, na Birmanian.

Interpretes—Gregory Peck e Min Whin Tan.

Processo—Tecnicolor, «ecran» normal.

Classificação—Maiores de 13 anos.

No Politeama

Título—«A Carga dos Fuzileiros».

Produção—Americana.

Argumento—Uma história á volta da coloni-

zação inglesa na Índia, onde se relatam as aventuras de um capitão romântico que arrosta todos os perigos.

Interpretes—Tyrone Power, Terry Moore, Michel Rennie e ainda centenas de figurantes.

Processo—Cinemascópio e som estereofónico.

Classificação—Maiores de 13 anos.

O cinema português

no festival de Cannes

PARIS, 3.—Segundo anuncia a Comissão do Festival Internacional do Filme, que vai realizar-se em Cannes, Portugal é um dos países que deu a sua adesão ao certame, e estará representado na categoria de filmes de curta metragem.—(A. N. I.).

Bethy Hutton

teve de adiar o seu novo casamento

HOLLYWOOD, 3.—A estrela cinematográfica Betty Hutton revogou planos para casamento no domingo, que disse ter sido «temporariamente adiado por complicações legais». O seu noivo é Allan Livingston, director de uma companhia de discos.

Os divórcios obtidos, tanto por Miss Hutton como por seu noivo, na Califórnia, ainda não são decisivos. Advogado; elucidaram a actriz de que poderia não ser válida uma cerimónia realizada no Estado. Consta que os noivos estão a pensar em casar em qualquer outro Estado.—(R.).

Gina Lollobrigida

fez furor à chegada a Paris

PARIS, 3.—A actriz italiana Gina Lollobrigida chegou, hoje, a esta capital, a fim de assistir à estreia do seu filme «Pão, Amor e Ciumes».

Foi saudada, á chegada, por grande multidão de fotógrafos e espectadores e beijada por um ruborizado polícia de Paris.—(R.).

Só até domingo!

A 4.ª Companhia de Circo, no Coliseu, com as maiores atracções. Hoje e todas as noites as maravilhas da pista. Sábado, «matinée»



Todo o publico deve aproveitar os ultimos espectáculos da 4.ª Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, as maiores atracções: Freddy Knie e os seus lindissimos cavalos em alta escola. Chimpazés, araras, papagaios, catatuas, pombos, Ginastas olímpicos, acrobatas, antipodistas, trapezistas, homem ou boneco e duas parelhas de palhaços engraçadissimos. Sábado, «matinée».

A Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner no Coliseu

E' já no próximo dia 10 do corrente que se apresenta no Coliseu, no seu primeiro concerto, a Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner.

Trata-se, realmente, de um agrupamento musical de rara projecção artística que, sob a superior regência do insigne maestro Rodolf Wuthner, executará obras de Bethoven, Mozart, Rossini, Schubert, Weber, Wagner e de outros grandes génios da musica numa execução perfeitissima. Esta orquestra de acordeons que tem percorrido os maiores centros musicais do Mundo, é hoje considerada a mais perfeita e mais bem organizada.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição João Reis

O ilustre pintor João Reis, um dos mais expressivos artistas da notável escola Ar Livre, inaugura no próximo sábado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma grande exposição. Trata-se, sob todos os aspectos, de um acontecimento de relevo no ano artístico, que vai ali atrair centenas de pessoas, que admiram João Reis e a sua obra tão efusivamente portuguesa.

Exposição de pintura de Maria Emilia de Barbosa Viana

De 5 a 14 do corrente, estará patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da artista Maria Emilia de Barbosa Viana. Ao acto inaugural, que se realiza ás 16 horas de sábado, presidirá o sr. ministro da Educação Nacional.

Exposição de pintura no S. N. I.

Promovida pelo Grupo dos Amigos de Portugal, inaugura-se, depois de amanhã, pelas 16 horas, no Secretariado Nacional da Informação — Palácio Foz — uma exposição de pintura da artista italiana Anna Claudi.

Comissão Municipal de Trânsito

Foi nomeada a Comissão Municipal de Trânsito para o quadriénio de 1955-1958, que ficou assim constituída: Presidente, Eng. Francisco Ribeiro Ferreira (vereador); vogais, Eng. Mário Dias Trigo, representante do director-geral dos Transportes Terrestres; director dos Serviços de Urbanização e Obras; tenente-coronel Fausto José Brito e Abreu, representante do comandante da Polícia de Segurança Publica; João Mendes, representante da Companhia Carris de Ferro de Lisboa; Teotónio Ferreira Miranda, representante do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis; Dario Gomes da Cunha, representante do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa; dr. Augusto Ribeiro Vaz, representante do Automóvel Clube de Portugal; eng.º Carlos Manuel de Sousa Rego, representante da Sociedade Metropolitana de Lisboa; Sidónio de Aguiar Serpa e Reinaldo de Jesus Costa.

«O FAIA»

Restaurante Típico de Luxo
Apresenta HOJE:

DEOLINDA RODRIGUES



a extraordinária vedeta de FADO, RÁDIO e CINEMA.

JAIME SANTOS justamente considerado o unico guitarrista de categoria INTERNACIONAL que com ALFREDO MENDES distinto solista de VIOLA formam a melhor parelha da actualidade.

TRISTÃO DA SILVA outro brilhante artista cujos discos são um éxito tais como Maria Morena, Nem ás paredes confesso, Mafalda, etc.

SÁBADO, 5: Grandioso almoço com FADOS e ementa especial dedicado ao GRANDE CANTOR ANTONIO MACHIN o grande éxito do MOROCCO.

Marque a sua mesa.

Telefone 29387



Com 6 Escudos

PODE PASSAR DUAS HORAS A RIR

com a mais alegre, divertida e engraçada de todas as revistas

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA ALVES * VASCO SANTANA
HORTENSE - COSTINHA

NO à frente de um fabuloso elenco

VARIEDADES

A'S 20.30 e 22.45

ADULTOS

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

O BULLET SACROMONTE

É O ACONTECIMENTO GRITANTE

com as suas encantadoras vedetas cantantes

MARUJA HEREDIA e CARMEN SANDRA

à frente de sete lindas e esculturais bailarinas

NUM BRILHANTE DESFILE DE ATRACÇÕES

LUISA Y MARIO || MARY DORY SISTERS

principes do baile espanhol

estrelas do baile fantasista

HERMANAS CASTILLO - HENRIQUETA VALLÉS e outras artistas

ORQUESTRA TROPICAL BOY

CEIAS NO RESTAURANTE TI-

e seu cantor ALF. LOPES

PICO com a Orq. Portuguesa

NO
RITZ CLUB
(ADULTOS)

FOTOCÓPIAS

de paginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa

ED. A. NASCIMENTO

R. das Flores 71, r/c (ao Camões)
Telef. 20400 - LISBOA

2.º
MÊS

NO **MARIA VITORIA**

DA GRANDE E AL. GRE «REVISTA

O EXITO DESTA ANO PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!

Ó ZÉ APERTA O LAÇO!

com TRIUNFAL! Em 2 sessões 2 - às 20.30 e 22.45 h.

IRENE ISIRO | ANTON O SILVA | a atracção ANNE NICOLAS

Alfredo Ruas, Barroso Lopes, Oswaldo Louzada e Anita Guerreiro

ESP. PARA ADULTOS

TRINDADE TEATRO D'ARTE DE LISBOA

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
BREVEMENTE

Primeira representação de uma peça de

GRAHAM GREENE

Obra-prima do dramaturgo da actualidade

Elenco: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adeline Campos

(Pela ordem de entrada em cena)

AVISO: Pede-se aos frequentadores deste Teatro que confirmem as suas marcações habituais. As bilheteiras estão abertas desde as 13 horas. Telef. 20000.

DESPORTOS

COM VISTA AOS ENCONTROS INTERNACIONAIS

A Seleção B fez um desafio-treino

muito rápido e brilhante
enfiaando 7 bolas na equipa treinadora

Precisamente, às 10 horas desta manhã principiou a primeira sessão de preparação da equipa B, sob as vistas do seleccionador, dr. Tavares da Silva, coadjuvado por Augusto Silva, treinador. Assistiram o director da F. P. F., sr. Alexandre Miranda, e vários dirigentes do Oriental (dr. Damas Mora e coronel Adriano Dore).

Depois da intervenção do prof. José Esteves, que ministrou uma sessão de preparação física, com a duração de 15 minutos, Augusto Silva deu início propriamente ao desafio-treino entre a selecção B e o Oriental.

Dos 15 jogadores convocados, faltaram apenas Costa Pereira e Angelo, do Benfica, devido a lesões.

As duas equipas formaram do seguinte modo:

Seleção B: José Pereira (Belenenses); Caldeira (Sporting); Wilson (Académica) e Galaz (Sporting); Vicente (Belenenses) e Artur (Benfica); Baptista (Sporting de Braga); Faia (Académica); Coluna (Benfica); Gabriel (Sporting de Braga); e José Pedro (Lusitano de Évora).

Oriental: Bráulio; Moraes; Luz e Capelo;

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato regional de Lisboa

Estão marcados para o próximo dia 6 os seguintes encontros do campeonato regional de Lisboa (3.ª jornada):

Futebol Benfica-Oriental (reserva 9 horas e honra 10 e 30); Atlético-Estrela Amadora (honra 9 e 30); Benfica-Hóquei (reserva 9, honra 10 e 30); Belenenses-Ateneu (honra 9 horas).

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Um jogador castigado—António Augusto de Moura, do Oriental, punido com 12 jogos de suspensão.

Levantada uma suspensão—Foi levantada a suspensão ao jogador José Inácio, do Belenenses.

RÁGUEBI

A equipa de Lisboa em França

A fim de tratar de um problema de alto interesse, que se prende com as necessidades do bom encaminhamento da preparação completa da equipa de Lisboa, que vai disputar jogos em França e Espanha, a convite gracioso da Federação Internacional de «Rugby» Amateur e Federation Française de Rugby, avistou-se ontem com o sr. director-geral dos Desportos uma delegação da Associação de Rugby de Lisboa composta pelos srs. Francisco Silva, Fernando Herdade, eng.º Henrique Rebelo, capitão Manuel Mendes e Julio Ribeiro.

O torneio de juniores organizado pela F. I. F. A.

VIENA, 3.—O comité junior da Federação Internacional de Futebol Association procedeu esta manhã ao sorteio dos grupos de equipas participantes no Torneio Internacional de Juniores da F. I. F. A.

A composição dos grupos é a seguinte: 1.º, França, Roménia, Austria, Bélgica; 2.º, Alemanha de Oeste e Leste, PORTUGAL, Itália; 3.º, Bulgária, Polónia, Irlanda do Norte, Espanha; 4.º, Hungria, Luxemburgo, Turquia, Jugoslávia; 5.º, Suíça, Inglaterra, Checoslováquia, Sarre.

Os jogos serão disputados em Florença, Livorno, Siena, Lucca e quer em Bolonha quer em Pisa, nas datas a anunciar pela Federação Italiana dentro de quinze dias.—(F. P.).

Um treinador brasileiro para o F. C. Porto?

RIO DE JANEIRO, 3.—O treinador Pirilo, que, quando decidiu sair do Bonsucesso, autorizou um representante seu a entabular negociações com um clube português que desejasse os seus serviços, recebeu agora uma resposta do Futebol Clube do Porto, iniciando as negociações para o respectivo contrato, Pirilo, que já assinara contrato com o clube «Náutico», do Recife, vai tentar, segundo anuncia «O Globo», estabelecer um acordo com o clube de Pernambuco, a fim de poder prosseguir nas negociações com o grupo português.—(A. N. I.).

PUGILISMO

Roland la Starza foi batido pelo cubano Mederos

MIAMI (Flórida), 3.—O pugilista Julio Mederos bateu o americano Roland la Starza, por K. O., ao 5.º assalto, ontem à noite, no Miami Stadium. O ex-adversário de Rocky Marciano, que era favorito a 4 contra 1, foi severamente punido antes de ser posto K. O. pelo seu poderoso adversário.—(F. P.).

Cordeiro e Neves Pires; Graça, Leitão, Albuquerque, Rogério e Padesca.

Próximo do termo da primeira parte, José Pereira trocou com Bráulio. No segundo tempo, Artur ocupou o lugar de defesa-central, formando Wilson e Vicente o duo dos médios. No ataque, Faia e Coluna foram substituídos por Correia (Barreirense) e Sérgio (C. U. F. do Barreiro).

O desafio-treino, que durou cerca de uma hora, terminou com a vitória dos «bês» por 7-0—golos conseguidos na 1.ª parte, por sinal, no período em que a selecção foi brilhante, sob todos os aspectos, principalmente no jogo ofensivo, característica dominante.

Na verdade, constituiu um regalo a exibição da turma B que deve classificar-se de fulgurante e surpreendentemente satisfatória. Foi como que um sol na manhã agreste de céu plumbeo e de frio cortante...

A manobra dos jogadores foi modelar durante a primeira parte. A bola, girando rente à relva, andou num constante rodopiar, de homem para homem e lançada em golpes acutilantes que deixavam irremediavelmente batida a defesa orientalista.

Com excelente apoio de Vicente e Artur, este sem denunciar estranheza do lugar, o quinteto ofensivo foi verdadeiramente diabólico, com relevo para a extraordinária velocidade de execução e de entendimento da «asa» direita, onde Faia revelou uma vivacidade surpreendente.

A acção de Coluna foi também preponderante na toada referida, o mesmo sucedendo a José Pedro, uma seta a caminhar para a baliza. Gabriel foi o menos brilhante, mas não decepcionou.

Os golos foram marcados por Gabriel (13 m.), a passe de Baptista; José Pedro (15 m. e 15 m. e 30 segundos); Faia (16 m.), com um tiro monumental; Baptista (20 m.); Coluna (21 m.) e Coluna (28 m.), ocasião em que José Pereira ocupava já a baliza do Oriental.

Na segunda parte, a anterior toada rapidíssima baixou sensivelmente, devido às alterações introduzidas na equipa. O Oriental, que fez alinhar ainda Orlando, Garcia e Servo, ofereceu réplica de igual para igual, nos lances disputados a meio-campo, mas o seu ataque careceu da agressividade indispensável. Todavia, a Seleção B não repetindo a exibição do primeiro tempo, demonstrou melhor capacidade física e técnica.

O segundo desafio-treino, realizar-se-á na próxima quarta-feira, defrontando-se ambas as seleções.

O dr. Tavares da Silva entregará, provavelmente, amanhã na Federação as novas listas de jogadores convocados para ambas as equipas.

Vai disputar-se um encontro da Seleção B, de Portugal contra o Grupo A, do Sarre

VIENA, 3.—«Temos gosto em que Portugal figure num grupo em que estarão representados países — Alemanha de Oeste e Itália — nos em que a prática do futebol se encontra particularmente bem organizada» — disse-nos o major Angelo Ferrari, membro da delegação portuguesa, depois do sorteio dos grupos das equipas nacionais que disputarão o Torneio Internacional de Juniores da F. I. F. A.

Os delegados de Portugal e do Sarre indicaram depois que estudaram juntos diferentes problemas relativos ao encontro que deve opor em Maio, em Lisboa, a turma B de Portugal à formação A do Sarre e à desforra, prevista para Março de 1956, no Sarre.—(F. P.).

Castigos aplicados pela A. F. L.

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: **Um jogo oficial**—Américo António Brilha Pereira, do Sporting Clube de Alenquer; António Baltasar Rebelo, do Estrela da Amadora; Jorge Baptista, do Bom Sucesso; Mário Caetano Varela, do Olivais; Rafael Pedrosa Lopes, do Odivelas. **Dois jogos**—Edmundo Patrício, do Bairro Inglaterra; João Nunes da Silva, do Olivais. **Três jogos**—Abel Simões Gomes, do Estrela da Amadora; Gustavo Ferreira Rodrigues, do Grupo Desportivo da C. P.; José Maria Costa Rosa, do Grupo Desportivo da C. P.; Silvino Vieira, do Estrela da Amadora. **Repreensão registada**—Adelino de Oliveira Ferreira, do Atlético da Cascalheira.

O turismo na Itália

A Caixa Económica das Províncias Lombardas, sob proposta do Touring Club Italiano, organizou um curso internacional para um estudo sobre o tema «O turismo na economia internacional», com o prémio de um milhão de liras italianas. As condições do concurso podem ser pedidas directamente à «Cassa di Risparmio delle Provincie Lombarde» (Milano, Via Monte di Pietà, 8), ao Touring Club Italiano (Milano, Corso Italia, 10) ou ao Instituto Italiano de Cultura em Portugal.



Os jogadores que participaram hoje no desafio-treino da selecção portuguesa B contra o Oriental. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Baptista, Coluna, Correia, Faia, José Pedro e Gabriel. No segundo plano: Wilson, Vicente, José Pereira, Galaz, Sérgio, Artur e Caldeira

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBO PELO TELHADO—Um guarda da P. S. P. prendeu, por suspeita, os cadastrados Casimiro dos Santos Conrado e Emilio Fernando Teixeira Valentim, quando transportavam, alta madrugada, volumes com roupas, quinquilharias, plásticos, etc., cuja proveniência não justificaram satisfatoriamente. Depois de terem transitado pela esquadra da Mouraria, foram entregues à Secção de Justiça da mesma Polícia e ali confessaram que haviam penetrado, por escalamiento, no estabelecimento sito na Rua da Graça, n.º 55-C, para o que retiraram algumas telhas e perfuraram o tecto. Uma vez lá dentro, roubaram os mais variados artigos avaliados em cerca de 2.000\$00 e algum dinheiro e vieram parar à Rua do Arco Marquês do Alegrete, onde foram detidos.

CRÍADA GATUNA—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu a serviçal Albertina Cabral No-guez, de 49 anos, já com 3 prisões, por ter furtado da casa onde trabalhava várias peças de roupa e um ferro de engomar, tudo avaliado em cerca de 1.000\$00.

QUEM ACHOU?

O aprendiz de ourives Vítor Manuel foi buscar, ontem, a Algés, para a oficina onde trabalha, um pequeno embrulho com objectos de ouro para consertar. Tomou o «eléctrico» para o Cais do Sodré e, no caminho, até à Rua da Oliveira ao Carmo, perdeu os referidos objectos. O pobre rapaz agradece a quem os achou, o favor de o comunicar para a administração do nosso jornal.

EMISSIONES RADIOFÓNICAS

A Emissora Nacional transmite, hoje, às 21 e 30, um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro brasileiro José Siqueira. O programa é o seguinte: «Abertura dos Mestres Cantores», de Wagner; «3.ª Sinfonia», de Mendelssohn; «Guitarna», de Baptista Siqueira, e «Primeira Sinfonia», de José Siqueira.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias, abrilhantada por um conjunto musical.

No próximo domingo, de tarde, realizam-se festas, abrilhantadas por orquestras, na Cooperativa Militar, organizada por um grupo de alunos do ensino técnico, e na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense.

QUEM É O MOTORISTA?

A direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses procura saber quem é o motorista de praça que transportou, pelas 19 horas, do dia 30 de Janeiro último, duas senhoras e uma menina, da Rua da Junqueira (perto do Alinho) à Rua Ferreira Borges, n.º 64. O interessado poderá comunicar com a referida direcção pelo telefone 666116.

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulsas
Lindos e modernos
modelos

O maior sortido do País

Preços especiais para
HOTEIS, PENSÕES,
RESTAURANTES,
COLÉGIOS E CASAS
DE SAÚDE

Artigos para brindes
e decorações — Sempre
novidades

«AU BON MARCHÉ»

45—RUA DA ASSUNÇÃO—47

O PORTO pelo telefone

Barragem da Paradelá

PORTO, 3. — Com destino à barragem de Paradelá do Rio, em Montalegre, propriedade da Companhia Hidro-Electrica do Cávado, saiu esta manhã, de Leixões, um camião gigante, com o peso de 45 toneladas, o qual conduz, para o estaleiro da Sociedade de Empreitadas e Obras Publicas, construtora daquela barragem, uma escavadora que pesa oitenta e cinco toneladas. E' de calcular que o veículo gaste no percurso—cerca de 170 quilómetros—a volta de dois dias, dados os cuidados de que a viagem tem de rodear-se, com manobras difíceis e velocidades que não podem ir além de dez quilómetros.

Conferências

A convite da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, o sr. dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Publica, profere uma conferência, no próximo sábado, pelas 21 e 30, no salão nobre do Instituto Comercial do Porto, subordinada ao tema: «Quando as responsabilidades de direcção começam...».

Traineiras avariadas

Quando andavam na faina da pesca, sofreram avarias nos motores as traineiras «Lenas» e «Sardão», pelo que a primeira veio para Leixões, a reboque da «Gamo». Pertencem ambas a uma empresa de pesca da Figueira da Foz, A «Sardão», que pertence a Manuel Pereira Junior, de Afurada, veio a reboque da lancha «Ramalheira».

Atropelamento grave

Recolheu, em estado grave, ao hospital da Misericórdia, Maria da Conceição Reis, viúva, de 64 anos, residente, na Rua Arménia, 25. Apresenta várias fracturas e ferimentos, por ter sido atropelada, na Rua do Infante D. Henrique, por um automóvel conduzido por Luis Alves Moreira, Rua do Ameal, 82.

NOVOS CORPOS GERENTES

A Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadaense elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem à mesa da assembleia geral e à direcção, respectivamente, os srs. Mário da Cruz Fernandes e Ventura Ribeiro Varanda.

PARA O REUMATISMO ABEVENINA



O primitivo processo de inocular o veneno de abelhas pela acção directa da abelha sobre a epiderme é doloroso e não isento de perigos!

As primeiras aplicações deste poderoso anti-reumatismo produzem logo efeitos salutares.

VENDESE NAS FARMÁCIAS
Distribuidores gerais:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
L I S B O A

DE ONTEM PARA HOJE

A árvore e o homem

Numa conferência que fez ontem à noite na Associação Industrial, o professor francês George Dupont ocupou-se de um problema que nos toca de perto: a utilização química dos produtos da floresta. Onde está, em verdade, a riqueza nacional? O subsolo, dentro do critério clássico, é pobre (fora a subita valorização dos depósitos de urânio). O valor da nossa produção agrícola—vamos lá—não é de envidar: bem sabemos o que é o sobressalto permanente dos produtores de vinho. O valor florestal é uma presença, que D. Dinis entendeu e que, ainda hoje, se entende através de uma acção cujos resultados começam a evidenciar-se. A árvore vive a par do homem. Começa por ser sua sombra e seu abrigo—e desentranha-se em bens de uma variedade que está no nosso dia-a-dia. A floresta é um regularizador do clima, um purificador da atmosfera. As novas técnicas porém, levam-nos mais longe—e a árvore, cada vez mais pródiga, oferece um mundo cada vez mais vasto de novas possibilidades. O progresso é isso mesmo, afinal: mais necessidades, mais possibilidades—mas até que limite?

Uma figura a lembrar

A figura de José Leite de Vasconcelos foi recordada na última sessão do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. Lembrando a memória do erudito de excepcional envergadura, o prof. Manuel Heleno sugeria que fosse condignamente recordado o centenário do seu nascimento, que passa dentro de dois anos. Bem merecida é essa lembrança, porque José Leite de Vasconcelos foi o exemplo magnífico do sábio devotado à sua missão, alheio a tudo das mundanas solicitações, a vida inteira dedicada ao estudo, à investigação, aos seus livros, aos seus discípulos. Tão grande foi a obra que ele deixou que, ainda hoje, quase não se tem dela a noção exacta da sua amplitude. O prof. Manuel Heleno, que foi seu discípulo, e é continuador da sua obra, lembrou oportunamente a homenagem que se deve à sua memória. A grande homenagem a José Leite será, por certo, a tomar em mãos a sua obra, divulgá-la, espalhar o mais possível a grande riqueza de conhecimentos que ela encerra.

Bom trabalho

Fez dez anos que o dr. José Duarte Figueiredo assumiu a direcção artística do Teatro de S. Carlos. Servido por um conjunto de circunstâncias que lhe possibilitaram o bom caminho, o caso é que o dr. José Duarte Figueiredo as soube aproveitar, elevando as nossas temporadas líricas a nível que se põe a par da melhor tradição de S. Carlos e perfeitamente capaz de sofrer o confronto com o teatro de ópera dos mais importantes centros europeus ou americanos. Trazendo até nós, nas primeiras épocas, os melhores artistas para o repertório mais conhecido, a direcção de S. Carlos soube receber as sugestões para uma tentativa de renovação e actualização do repertório, dando-nos, nos últimos anos, algumas das mais significativas óperas de autores menos conhecidos entre nós. Havendo, embora, pormenores a discutir na forma de funcionamento das temporadas líricas—mais concretamente: no seu financiamento—é fora de dúvida que o dr. José Duarte de Figueiredo se tem mostrado à altura de dar aos meios postos à sua disposição um sentido de beleza credor de elogio.

Jornal pequeno

O sr. ministro da Educação Nacional anulou o seu despacho no sentido de que se realizasse em Lisboa o próximo jogo de futebol Portugal-Inglatera, determinando em definitivo que seja no Porto. * No Refúgio do Tribunal Central de Menores começou ontem a funcionar (iniciativa de alunos da Faculdade de Letras) um curso de puericultura que tem uma frequência inicial de 60 reparigas voluntárias. * Foi criada uma escola técnica em Famalicão, que começará a funcionar em Outubro. * Próximo de Penela, o agricultor António Maria Duarte (de 33 anos) caiu a um ribeiro confinante da sua propriedade e morreu afogado. * Foi a concurso a empreitada para continuação da obra de cobertura da ribeira de Algés, o que valoriza excepcionalmente aquela zona, em crescimento de densidade habitacional, liberta agora de cheiros indesejáveis que durante anos a infestaram.

REGRESSOU A LONDRES

a princesa Margarida

LONDRES, 3.—A princesa Margarida chegou às 10 e 35, de regresso da viagem às Antilhas. (France Presse).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Os subsecretários de todas as pastas visitaram hoje o Laboratório de Engenharia Civil

O subsecretário de Estado das Obras Públicas convidou hoje para uma visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil os seus colegas do Tesouro, da Educação Nacional, do Comércio e Indústria, do Exército, do Ultramar e da Assistência.

Começou a visita pelo gabinete do director do estabelecimento, eng. Manuel Rocha, que, ante o quadro dos vários sectores do Laboratório, disse da vantagem de funcionarem todos num conjunto que permite abarcar os vários problemas em toda a vastidão dos seus múltiplos aspectos.

Noutros países funcionam isoladamente os vários sectores, resultando daqui uma visão sempre parcial do problema em estudo, o que não acontece em Portugal, onde todos os aspectos são considerados em conjunto. Assim, para estudo da ponte ou túnel do Tejo, por exemplo, consideram-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, simultaneamente, as conveniências do terreno e as de hidráulica, as dos materiais da construção—do túnel ou da ponte—e todas as demais, e o mesmo acontece para as barragens, aeródromos, estradas, etc.

A visita dos subsecretários de Estado prosseguiu segundo um horário escalado de dez a quinze minutos por cada sector, num total de duas horas e um quarto, e sempre servido do guia o director do estabelecimento, acompanhado pelo subsecretário das Obras Públicas e pelo seu secretário sr. Fernando Pessoa e eng. Martins de Oliveira, chefe dos Serviços de Estudo e Ensaio de Material. Com todas as instalações em funcionamento, e conjugados os trabalhos em curso de execução, tendo em vista demonstrar sugestivamente as possibilidades do conjunto do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foram visitadas, a biblioteca e as secções de Química, Metais, Aglomerantes, Tubos, Desgaste, Física de construções, Matérias e Estruturas, Hidráulica, Madeiras, Fundações, Estradas e Aeródromos, Barragens e Museu, deixando nos visitantes a melhor impressão acerca das possibilidades totais do estabelecimento, que honra o País até pelo inédito do seu funcionamento em conjunto, que constitui modelo para outras nações, como tem sido posto em relevo pelas autoridades estrangeiras que puderam já apreciar a vastidão dos problemas que são encardados num amplo edifício da Avenida Rio de Janeiro.

O verde está a corroer a estátua de D. José?

Durante muito tempo, o Terreiro do Paço foi conhecido no estrangeiro pela «Praça do Cavalo Preto», designação que os visitantes vindos de lá de fora lhe davam, em virtude do tom sombrio do bronze da magnífica estátua de D. José. Pois hoje, poderão chamar-lhe, quando muito, «Praça do Cavalo Verde», pois é o verde que sobressai de todo o conjunto da grandiosa obra de Machado de Castro.

Trata-se, evidentemente, de uma consequência da acção do tempo, cujo efeito, à vista, pode não ser até desagradável para muita gente. Parece-nos, todavia, que o azebre está corroendo o cavalo e o seu régio cavaleiro. Quem se aproximar do notável monumento não terá dificuldade em verificar a existência de numerosas manchas que parecem, de facto — pelo menos aos olhos de simples observadores leigos — estar a prejudicar a grande peça de arte.

Sem intuítos alarmantes, sem propósitos de crítica em relação a quaisquer serviços responsáveis, aqui deixamos a observação, apenas para que, se existe algum perigo para um monumento que honra a capital, se tomem a tempo as providências que, porventura, se julgarem indispensáveis para o preservar da acção destruidora e inclemente dos anos.

EM 3 LINHAS

O sr. ministro do Ultramar louvou o director de 1.ª classe dos Correios do Ultramar, Luis Candido Taveira, pela actividade por este desenvolvida na execução das excelentes colecções de selos e outros valores postais das províncias ultramarinas.

O primeiro-tenente Jorge de Sousa Meneses foi nomeado para exercer o cargo de director da Estação Rádio-Naval Comandante Nunes Ribeiro.

O contratorpedeiro «Lima» tem agora como comandante o capitão-tenente Trindade de Sousa.

O dr. Tavares de Carvalho foi escolhido para presidir à delegação da União Internacional do Notariado Latino ao 53.º Congresso Nacional dos Notários da França, em Junho próximo.



Os nativos de Angola festejam o Carnaval com singular entusiasmo. A oportunidade serve para uma curiosa exibição de fantasia em que as cores garbadas têm o grande lugar de honra. As danças gentílicas, onde os civilizados procuram inspiração primitiva, conhecem três dias de prática que não conhece fadiga nem interrupção

O ministro da Economia espera frutuosos resultados da sua viagem à Alemanha

BONN, 3.—A Imprensa alemã publica hoje, com relevo, declarações que fez a agência noticiosa alemã D. P. A., em Salamanca, o ministro português da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, que, ao passar o «Sud» ontem por aquela cidade, ali foi procurado pelo correspondente daquela agência em Madrid.

—O amável convite do ministro da Economia da Alemanha, dr. Ehrhard, para visitar o seu país, vai proporcionar-me oportunidade de apreciar o magnífico esforço de recuperação económica da Alemanha, a qual soube um curto período de tempo cicatrizar as feridas da guerra e lançar-se de novo na vida de expansão e de progresso—afirmou o sr. dr. Ulisses Cortês, acrescentando:

—Embora breve, a minha estadia na República Federal permitir-me-á encarar com as autoridades alemãs alguns problemas de interesse como os especialmente ligados à execução do nosso plano sexenal de equipamento económico e à intensificação das trocas comerciais entre os dois países.

A concluir as suas afirmações, o ministro português disse ainda:

—Tenho justificada esperança de que o contacto que vou estabelecer com o Governo alemão terá frutuosos resultados sob o duplo aspecto da cordialidade das relações entre Portugal e a Alemanha e do estreitamento do seu intercambio económico, que, apesar de intenso, é susceptível de mais largo desenvolvimento. —(ANI).

Quantas burlas teria praticado?...

Nos calabouços do Tórel encontra-se preso um indivíduo que usava os nomes de Hernani de Figueiredo e Hernani Soares e tem 41 anos, o qual umas vezes se diz comerciante, outras agente comercial, outras se faz tratar por dr. Hernani Figueiredo (formado em Coimbra, há 20 anos, em Medicina...), outras ainda diz ser advogado, títulos e identidades que usa segundo as pessoas com quem se relaciona, não lhe faltando ainda as oportunidades de se fazer passar por funcionário dos ministérios do Ultramar ou da Educação... Não havia pessoa com quem se relacionasse, com qualquer assunto pendente, que ele se não oferecesse logo para o tratar, mediante, está claro, determinadas importâncias. Evidentemente, não tratava de coisa nenhuma, a não ser de iludir as pessoas a quem oferecia os seus «préstimos» e «influências». Ultimamente andava num automóvel «grenat», de marca «Pontiac», com o número de matrícula EI 11-00. O detido esteve hospedado em Vila Franca de Xira. Como a Polícia suspeita que ele tenha lesado várias pessoas, além das que já apresentaram queixa, pede às que ainda o não fizeram para se dirigirem ao agente Celestino, da 7.ª secção, ou fazerem a respectiva queixa escrita. Aqui fica o pedido, que nos é feito pela Polícia Judiciária.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 12; mínima, 9.7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.4; mínima, 6.8.

O INCIDENTE DE GAZA, O Egipto não exige mas os seu o propósito de uma

GAZA, 3.—O general Burns, presidente da Comissão de Armistício da O. N. U. disse ao nosso correspondente que o Conselho de Segurança lhe pediu, com urgência, um relatório dos incidentes de Gaza. O General Burns, que chegou aqui, às 8 horas da manhã, deve regressar ainda hoje a Jerusalém, de onde transmitirá o texto pedido às Nações Unidas.

O general seguiu, imediatamente, para o local da batalha e esteve, depois no gabinete da Comissão de Armistício, a fim de tomar conhecimento dos relatórios dos especialistas militares que procederam ao inquérito, depois da agressão israelita, em território ocupado pelos Egípcios. Os observadores neutros assistiram, pessoalmente, à luta que decorreu das 20 e 30 até cerca das 0 horas, a menos de um quilómetro das suas residências.

O presidente da comissão de fiscalização do armistício apresentou um protesto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros egípcio contra as agressões praticadas nos últimos dois dias pela população da zona de Gaza e os refugiados palestinos do mesmo sector a funcionários da O. N. U. e os observadores neutros da comissão. Protestou, ainda, contra a destruição de grandes depósitos de viveres destinados aos refugiados.

O Governo egípcio garantiu-lhe que tomara todas as precauções para a protecção dos observadores, dos funcionários das Nações Unidas e dos haveres existentes na zona de Gaza. A hora de recolher é imposta, rigorosamente, das 17 horas às 6 da manhã e os incidentes apontados não se repetiram. Todos os edifícios oficiais e os dos serviços da O. N. U. estão guardados por militares e os observadores neutros, os funcionários que tratam dos refugiados e os jornalistas estrangeiros andam escoltados. —(F. P.).

O chefe do Governo egípcio afirmou que não hesitará em usar da força

CAIRO, 3 — O tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro do Egipto, disse, aqui, hoje, que dera ordem ao seu comandante-chefe, Abdel Hakim Amer, para «repelir enérgicamente ataques e defender as nossas fronteiras».

Falando a cadetes do Exército, ao proceder-se à sua graduação, Nasser disse que o Egipto não confiaria nas Nações Unidas para proteger o país, no futuro, mas que responderia à força com a força, se isso fosse necessário para proteger as suas fronteiras contra agressão israelita.

Afirmou que Israel não ganhara a guerra da Palestina, em 1948. As resoluções das Nações Unidas foram as vencedoras. Declarou que o Exército egípcio não combateu por forma alguma, em 1948—«foi vítima da traição e do armistício».

Referindo-se ao discurso de ontem, de Sharret, disse: «Israel ameaçou-nos, ontem, e não somos uma nação que esqueça o mal que nos fazem. Isso

MECÂNICA REV

Encontra-se à venda o número V. Ex.ª encontrará artigos sobre os...

Desaparecerá el Caballo de 3 de Paris — Hasta los Tramoyistas de hélices Surcan los Aires — Fotografía tación de Lluvia para la Cuenca de la visión — Informe de los Dueños del Nuevo — La Toma de Fotos de Actua

PARA EL Ferrocarril de Maleta — Resol Bote Pequeño — Mesa de Esquina — Como Cubrir Bordes de Madeira Cont de Encendido — Tejido a Mano com Conozca sus Herramientas.

Preço Distribuidor: ALVARO Restauradores.

Nasser represálias dirigentes afirmam política enérgica

só aumenta a nossa determinação e vontade». Acrescentou: «Se entrarmos nesta batalha, compensaremos o passado, sabendo que estamos a defender a nossa honra, a nossa pátria e o nosso dever. Confiaremos na nossa força e não no Conselho de Segurança e nas suas decisões».

Nasser referia-se ao discurso pronunciado, no Parlamento de Israel, pelo primeiro-ministro e ministro dos Estrangeiros israelita, Moshe Sharret, o qual advertira que, se o Egipto continuasse a proclamar que mantinha estado de guerra com Israel, tinha de enfrentar as consequências, que incluíam recontros armados. «Ouvi a advertência de ontem de Sharret», disse Nasser, «mas desejo confirmar que nunca esquecemos o mal que nos é feito».

Sobre as vítimas do recontro de Gaza, disse: «Os vossos irmãos soldados, que deram a vida pelo seu país, são apenas os primeiros a morrer. Entraremos corajosamente nesta batalha pela honra do Egipto. Tinha, anteriormente, oferecido uma nova bandeira aos cadetes da Academia Militar. Foi arriada a antiga bandeira, oferecida pelo ex-rei Faruk. Depois de a alocação aos cadetes, o coronel Nasser seguiu de automóvel para o Q. G. do Exército, onde foi conferenciar com o comandante-chefe, major-general Abdel Hakim Amer, que é, também ministro da Guerra».

O director para questões da Palestina no Ministério da Defesa egípcio, tenente-coronel Salah Gohar, desmentiu, na noite passada, que o Exército egípcio estivesse a planejar severas represálias contra Israel, por causa do incidente de Gaza, no qual se diz terem perdido a vida 42 Egípcios. — (R.).

A acção de Israel na O. N. U.

NOVA YORK, 3.—Israel apresentará uma contra-proposta à queixa egípcia, quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas considerar o incidente de Gaza, na sexta-feira, afirmaram fontes afectas à delegação israelita, as quais classificaram a queixa egípcia de completamente inaceitável como base para discussões no Conselho. Disseram que proporião, provavelmente, uma resolução sua e que a apresentariam hoje, juntamente com um memorando explicativo.

Aquelas fontes recusaram-se a discutir os termos exactos da contra-proposta, mas os observadores das Nações Unidas acreditam que possa ser um pedido de debate sobre as relações gerais israelo-egípcias. — (R.).

O pretendente espanhol pensa abdicar a favor do filho?

GENEVA, 3.—O jornal suíço «La Suisse» declara, hoje, que D. João, pretendente ao trono espanhol, está a discutir com sua mãe, a ex-rainha Vitória Eugénia, em Lausana, uma possível renúncia das suas pretensões a favor do seu filho, o príncipe João Carlos.

Citando círculos monárquicos espanhóis, o jornal afirma que este fora o propósito da actual visita de D. João à ex-rainha Vitória Eugénia. — (R.).

POPULARISTA

referente ao mês de Março, no qual seguintes assuntos:

Hierro? — La Exposición Automovilista a Nadadores — Escuche — Los Turbados el Desgaste de un Motor — Impor-
tivo — Un Verdadero Mago de la Tele-
visión — Un Viejo Molino Funciona de
nuevo — Radio, Televisión y Electrónica.
CONSTRUCTOR

endo Problemas del Hogar — Singular
Algunos Trabajos de Hierro Forjado —
achapada — Restauración del Sistema
relar de Mesa — El Arte de Encolar —

Esc. 12900

GONÇALVES PEREIRA
3, 1.º — LISBOA

Na Academia o dr. Júlio Dantas ocupou-se hoje de Cesário Verde e da morte de Claudel

Na reunião plenária da Academia das Ciências foram hoje pronunciadas pelo seu insigne presidente, sr. dr. Júlio Dantas, palavras de saudação pela morte do professor dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, «eminente académico e alta figura do professorado e da Ciência Portuguesa».

O sr. dr. Júlio Dantas referiu-se depois à próxima viagem do chefe do Estado do Brasil, dr. Café Filho, acentuando, mais uma vez, as excelentes relações de amizade e culturais que existem entre as duas Nações e as duas Academias, saudando o novo embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Heitor Lira, e fazendo votos pelo êxito da sua missão.

Seguidamente citou o sr. dr. Júlio Dantas alguns factos literários em relação ao centenário de Cesário Verde, fazendo largas referências ao poeta e à sua obra, e passando a ocupar-se depois da figura de Paul Claudel, referindo-se em especial às suas obras, «L'Anonce faite à Marie» e «Soulie de Satin», com um prólogo português e personagens portuguesas. E propôs que a Academia das Ciências de Lisboa envie um telegrama de condolências à Academia Francesa.

O sr. dr. Júlio Dantas congratulou-se ainda com as estreitas relações existentes entre a Academia portuguesa e a francesa, para as quais muito tem contribuído o académico prof. dr. Fernando Emídio da Silva, nas suas viagens a França, estreitando ao mesmo tempo as boas relações entre os dois países. Finalmente, o sr. dr. Júlio Dantas referiu-se à concessão da Legião de Honra ao professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Beza dos Santos.

O plenário da Academia ocupou-se ainda das bases da nova regulamentação dos prémios académicos.

Na Classe de Ciências, sob a presidência do sr. prof. Egas Moniz, o académico sr. prof. Carlos Teixeira fez duas comunicações: 1.ª, «Novos elementos para o conhecimento do sílurico português»; 2.ª, «algumas estruturas ptigmáticas observadas em Portugal».

Cocteau foi eleito sócio da Academia Francesa

PARIS, 3.—A Academia Francesa elegeu hoje sócios efectivos Jean Cocteau (17 votos a favor, 11 contra), Daniel Rops e Albert Buisson. — (France Presse).

N. da R.—A notícia da eleição de Jean Cocteau para a Academia Francesa vem levantar, porventura, um interessante problema que pode vir a colidir com a ética tradicional do conservantismo académico da vetusta instituição.

Para os que conhecem a rebelião do génio artístico do grande poeta, dramaturgo, cineasta e desenhista francês, tal eleição não deixará de causar certo espanto, até talvez uma perplexidade que se compreende.

Homem verdadeiramente complexo e ousado, Jean Cocteau irá, talvez, levar para o seu «fauteuil» académico a juventude e irreverência do seu espírito moço — o que certamente será um anacronismo, se atendermos à classe intelectual dos seus colegas... Daí, a sua eleição lhe ter sido concedida não por unanimidade mas apenas por uma maioria de 6 votos.

Que acontecerá?
Cocteau, verdadeiro «enfant terrible» das letras francesas, abdicará da sua jovialidade, da sua mentalidade ousada, da sua ausência de preconceitos? Ou — amargura do destino! — teremos um Cocteau reduzido às limitações da vida académica, envergonhado pretensiosamente o «habitué vert», em vez dos colarinhos desabotoados e dos cachecóis garridos; em vez da vida semi-boémia, como convém a um vate, que se preza, os horários prefixos, os discursos solenes, as votações, as frases feitas, dirigidas a «monsieur le président»?

Mas Cocteau nunca foi conformista! Por isso, da sua presença na respeitável assembleia, decerto muitas surpresas virão.

Cocteau na Academia Francesa. A notícia tem todo o ar de uma «blague» de Cocteau.

A anunciada visita do presidente Café Filho

A propósito de uma notícia tornada ontem pública, segundo a qual o ministro da Marinha do Brasil, almirante Amorim do Vale, não acompanharia a Portugal o presidente Café Filho, estamos oficialmente informados de que, com carácter oficial, já se encontra em Lisboa a comunicação de que aquele membro do Governo fará parte da comitiva do chefe do Estado brasileiro.

O almirante Amorim do Vale foi, durante a visita do ministro Américo Tomás ao Brasil, o oficial-general posto às suas ordens pelo Governo brasileiro. Ascendeu a ministro da Marinha, no Verão passado, quando se deu a queda do Ministério devido à morte do presidente Getúlio Vargas.

O potencial humano da China

(Continuação da 1.ª página)

tence a uma companhia estrangeira, americana ou russa, se traz o emblema chinês. O automóvel, que os transporta do aeroporto aos hotéis, é americano ou inglês. Felizmente a hospedeira que os acompanha é chinesa e fala um inglês impecável. Estudou numa Universidade americana.

Por detrás das paredes pintadas de fresco, das palavras amáveis da hospedeira e das palavras ameaçadoras de Mao Tsé Tung, o que se passa ali efectivamente? Qual é o poder real da nova China?

A sua força reside, em primeiro lugar, no «coolie», na imensa massa humana da China — soldados e trabalhadores — que totaliza seiscentos milhões de indivíduos, homens e mulheres, que calçam e vestem à sua maneira.

Na China o soldado vale menos do que a espingarda que traz às costas

Essa massa humana é dirigida por engenheiros russos que a ensinam a abrir estradas, a construir caminhos de ferro, a erguer fábricas. É dela que saem os soldados que morrem na Coreia ou noutros pontos.

Na China o soldado vale menos do que a espingarda que traz às costas. Concentrada em frente da Formosa, há hoje, além de milhares de soldados, uma esquadra de milhares de juncos, transportes de tanques e artilharia, e dez mil homens com contratorpedeiros e um cruzador. Além disso — incognita temerosa — há marinheiros chineses a adestrar-se nas escolas de submarinos de Vladivostok.

A aviação chinesa dispõe de alguns milhares de aparelhos — caças de reacção «MIG» e bombardeiros IL-28 de tipo médio. No total são oito mil unidades, fabricadas na U. R. S. S. e, em geral, inferiores às unidades americanas do mesmo tipo. No Exército chinês estão incorporados dois milhões e quinhentos mil homens, incluindo formações de «élite» para conquistar a Formosa e várias divisões aerotransportadas.

Quando atingir o termo do seu plano quinquenal em execução, a China produzirá seis milhões de toneladas de aço (os Estados Unidos produzem 125 milhões). Pela mesma altura a energia produzida para a indústria chinesa andará à volta de 13 milhões de quilowatts (os Estados Unidos produzem 450 milhões), a produção petrolífera será de 20 milhões de toneladas (os Estados Unidos produzem 2.300 milhões) e 24 mil autos e camiões (a produção americana anda à volta de cinco milhões).

Para fazer uma guerra no nosso tempo, a China tem de contar exclusivamente com os fornecimentos da indústria soviética e com o potencial industrial da U. R. S. S. e dos satélites. Essa dependência torna particularmente vulneráveis as vias de comunicação que ligam os dois países.

Os americanos, em caso de conflito, não querem repetir os erros praticados na Coreia

Os militares do Pentagono resolveram, em caso de conflito, não reincidir nos erros que praticaram na Coreia. O almirante Radford quer apertar a «tarracha» em Pequim, e desejava mesmo, para isso, aproveitar já

Foi lançado à água

uma unidade de patrulha para a fronteira fluvial do Norte

Com a assistência dos almirantes Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada, e João Francisco Fialho, director-geral de Marinha, e do engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite, realizou-se neste estabelecimento fabril do Estado o lançamento à água da nova lancha de patrulha fluvial «Rio de Minho», que se destina a serviço permanente na fronteira marítima do Norte, ou seja no rio que lhe deu o nome.

A «Rio Minho», que dispõe de dois motores e está armada com duas bocas de fogo, será brevemente entregue à Armada.

SERVICOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 24564

o pretexto dos aviadores americanos presos na China. Desta vez não haveria santuário chinês.

A missão da aviação e da marinha americanas consistiria, no caso de um conflito, em perseguir no estreito da Formosa o inimigo, destruindo as suas concentrações, no mar e em terra. O primeiro objectivo dos bombardeiros dos Estados Unidos, carregados com armas atómicas, seria igualmente destruir as vias de comunicação russo-chinesas, especialmente o transiberiano, arrasar os portos e incendiar os depósitos de carburantes e material. Cidades como Changai, Cantão e Pequim, na medida em que constituem objectivos militares, seriam atacadas.

Aproveitando os ensinamentos da Coreia, os estrategas do Pentagono não querem recomençar uma guerra de posição no continente asiático. Sabem que a Coreia do Sul seria logo ocupada e por isso retiraram dela a quase totalidade das suas forças. «Atacar e fugir», tal é o «slogan» dos técnicos dessa guerra na Ásia, quer dizer destruir os objectivos do inimigo e regressar logo às bases das ilhas e dos porta-aviões.

É fácil prever que a estratégia americana se desenvolveria em dois tempos. No primeiro, procuraria isolar a China cortando-lhe as estradas e as outras vias de comunicação, destruindo-lhe os portos e incendiando-lhe os depósitos de material. Uma vez terminada essa tarefa, tratar-se-ia de bombardear a China até que este país se rendesse, como aconteceu ao Japão, sem ser necessário desembarcar na imensidade do seu território continental. — L. P.

Uma declaração de Eden sobre o ataque luso-britânico

NOVA DELHI, 3.—Interrogado, nesta cidade, sobre se a Grã-Bretanha tinha um tratado com Portugal que afectasse a situação de Goa, respondeu: «Certamente que temos um tratado com Portugal. É um dos nossos mais antigos. Somos amigos tanto de Portugal como da Índia».

Perguntado sobre se a retirada da Grã-Bretanha da Índia não poderia servir de conselho a Portugal, respondeu: «Se desejais manter os vossos amigos, não deveis estar continuamente a dar-lhes conselhos». — (R.).

Formidáveis incêndios

nas instalações do porto de Boston

BOSTON (Massachusetts), 3.—Ateu-se, esta noite, um incêndio como não há memória de igual em Boston: um dos entrepostos do «Indian War», um dos molhes históricos do antigo porto, foi pasto das chamas as quais, ateadas por grande ventania, subiam a mais de 20 metros, sendo visíveis a mais de 40 kms. de distancia. Mais de trezentos bombeiros e todas as bombas da cidade tentam circunscrever o sinistro.

Simultaneamente, ateava-se fogo num molhe de S. Francisco, mas quatro companhias de bombeiros conseguiram dominar as labaredas que ameaçavam uma fábrica de gás. — (F. P.).

CHEGOU A MACAU

uma flotilha naval inglesa

MACAU, 3.—Em visita de cortesia chegaram hoje a Macau 4 vedetas da Marinha inglesa, das forças navais de Hong-Kong. Do programa de recepção fazem parte: um almoço oferecido pelo capitão do porto, em nome do governador, aos oficiais da tripulação e um desafio de futebol entre as equipas do aviso «Pedro Nunes» e das vedetas inglesas. — (L.).

Um camião entrou numa casa e houve feridos e duas mortes

MESSINA, 3.—Um camião despenhou-se por uma colina, nos subúrbios de Messina, na noite passada, e foi de encontro à parede de uma casa, penetrando no interior e ferindo gravemente seis pessoas que estavam a jantar. O motorista e o seu auxiliar morreram.

A Polícia julga que o acidente foi causado por avaria nos travões. — (R.).

DRAGA-MINAS BELGA

Entrou ao meio dia no Tejo, e foi atracar à doca da Marinha, o draga-minas oceânico da Marinha belga «Van Haverbeke», de 1.000 toneladas, que traz 85 homens de guarnição. O seu comandante apresentou, à tarde, cumprimentos na legação da Bélgica e no Ministério da Marinha.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Gerações

Dizia-me Malaquias Raposo: Envelhecer o menos que é—é não ter razão. Em nada. Falam-me na experiência dos velhos. A experiência das gerações não se transmite. É essa a principal, sendo a única explicação, do

Místico

Deixa-me ser pequena e olhar tua grandeza ficar a teus pés num extase supremo sem ver em ti um gesto de fraqueza que te assemelhe a um miserio terreno.

Tu és um deus de humanas dimensões. Quando emudeces em meditações escreves contigo no puro pensamento toda a doutrina de um novo Testamento.

As tuas mãos que afagam minha fronte são mãos divinas vindas não sei donde para gravar na mente torturada mais alta luz abrindo em alvorada.

E eu sou a sombra do teu pensamento pequena coisa sempre a teu contento que sei escutar em teu próprio silêncio aquilo que me dizes e que eu penso.

E que a teus pés sempre serena e boa eu sinto o teu olhar que me abençoa e leia nos meus olhos mais pureza mais fundo amor mais calma e mais certeza.

ROSALIA BRAAMCAMP

facto da Humanidade repetir sempre os mesmos erros e as mesmas asneiras, através dos séculos. A palavra tradição significa apenas que há coisas boas e coisas más que se repetem porque são inerentes à espécie humana, o meio não se modificou de forma a tornar a sua repetição impossível e a espécie tem memória colectiva. Tu nunca viste fazer o corte profundo de um terreno, abrir um poço, escavar uma barreira para construir uma estrada? Se já viste há-de ter notado o que os geólogos, creio eu, chamam «estratos». Zonas de areia, de argila, de calcário, de «schisto» que se distinguem nitidamente pela cor. As gerações são como esses «estratos». Umas são argilosas, outras calcárias, outras graníticas.

—E daí?—perguntei eu que gosto de puxar pela língua ao Malaquias e de lhe ouvir os disparates.

Ele satisfaz-me sempre esse gosto e não se importa que eu sorria porque sorriu também e respondeu-me:

—Demos em «rocha», meu caro, nós, os homens da nossa idade! Supõe tu seguindo a minha imagem geológica que a nossa geração era «argilo-calcária». A que se lhe seguiu imediatamente era granítica e a que está hoje nos vinte e tantos anos chamemos-lhe «schistosa» — alterando a grafia de «schisto», se bem que, na verdade, eu não lhe ache graça nenhuma. Em todo o caso o que é manifesto é o divórcio absoluto entre o «estrato» actual e os anteriores, entre os quais aquele a que nós pertencemos. E esse divórcio é a geração que sobe que o acentua, que o proclama, que o ostenta ou, o que é mais profundo ainda, que o vive e o sente. E já neste facto se acentua a diferença entre nós e os homens do presente e do futuro. Há-de lembrar-te que nós não «cortamos nunca as amarras» com o passado. Nós procurávamos saber. Ora para saber é preciso considerar as coisas que já foram, porque o futuro só o sabem os adivinhos e as bruxas. Admirávamos a beleza, na arte, na literatura, em tudo aquilo em que ela se podia encontrar e não espe-

de Ramada Curto

rávamos construir primeiro essas coisas belas, para as admirar depois. Líamos muito, pensadores, filósofos, romancistas e poetas em livros que «já tinham sido escritos». As gerações actuais propõem-se escrever elas os livros, vivem na admiração do contemporâneo, no que «se está a fazer» e abrem uma solução de continuidade com o passado. Para te ilustrar com um exemplo concreto e perceptível estas palavras vagas, recordo-te um caso passado em França quando morreu o Anatole France. Como alguém desse a notícia da morte do escritor a um escritor recém-chegado às Letras este perguntou: Anatole France? mas quem é esse sujeito? Nós, quando morreu o Eça, vimos passar o seu enterro nas ruas, sucumbidos de emoção como por

(Continua na 13.ª página)



JULIO DANTAS

Júlio Dantas doutor honoris causa pela Universidade de Coimbra

A Universidade de Coimbra vai conferir, no próximo domingo, ao glorioso escritor sr. dr. Júlio Dantas a sua mais alta distinção. Numa solene cerimónia, que se desenrolará na Sala dos Capelos, a simbólica Minerva, com o seu nobre peplum e calçada de coturnos de ouro, galardoa o mestre insigne da literatura portuguesa com o grau de «doctor honoris causa».

Trata-se de uma excepcional consagração, onde será evocada a obra extraordinária de Júlio Dantas — o seu teatro fulgurante de paixão e emoção, do qual vai agora reviver, num dos palcos de Lisboa, essa obra-prima, onde palpita o génio da raça, que é «A Severa», a sua poesia, alto clarão de beleza, de diamantina luz, onde há maravilhas sem par de amor, de graça e de sentimento, as suas admiráveis ressureições históricas, veementes e palpitantes, das grandes batalhas e dos feitos imorredouros, onde trapejam estandartes, cintilam espadas, soam os trons e os canhões, e corre o sangue heroico dos nossos soldados, toda a sua glória e toda a sua epopeia, nestes dois livros, verdadeira antologia da raça, que são a «Pátria Portuguesa» e a «Marcha Triunfal», e ainda o cronista cintilante, o orador eloquente, o biógrafo magistral que, numa larga e esplendorosa vida literária, tem servido com a sua pena de ouro o pensamento lusitano e a cultura latina.

Devem-lhe as letras portuguesas uma grande parte da sua irradiação no Mundo, e o país os mais nobres e prestigiosos serviços, como ministro do Estado, nosso embaixador intelectual, e numerosas altas missões, entre outras, a da presidência das comissões dos centenários de Junqueiro e de Garrett, este recentíssimo, as quais a sua figura tem dignificado em actos memoráveis de projecção nacional e internacional.

Durante largos decénios, Júlio Dantas tem sido o foco da nossa vida literária num excepcional e desinteressado labor que bem merece a expressão e significativa homenagem de que

vai ser alvo na Universidade de Coimbra.

O sr. dr. Júlio Dantas pronunciará uma curta, mas brilhante oração, falando, em seguida, os srs. prof. Miranda Barbosa e Américo da Costa Ramalho, que proferirão, respectivamente, os elogios do prof. Pires de Lima, padrinho do doutorando, e do eminente presidente da Academia das Ciências.

O sr. dr. Amorim Girão, director da Faculdade de Letras, fará a imposição das insígnias ao sr. dr. Júlio Dantas, que será proclamado doutor pela Universidade de Coimbra.

A' noite, sob a presidência dos srs. ministro da Educação Nacional e do prof. Maximino Correia, reitor da Universidade, realiza-se no Paço das Escolas, um solene banquete.

OS NOSSOS CONTOS

Páginas esquecidas...

por JOAQUINA VINHAIS

Mariana acende um cigarro e recosta-se na poltrona orelhuda, deitando uma olhadela desconfiada á pasta de couro preto, aberta sobre a secretária. Ali estava o papel que o ensaiador lhe confiara, apreensivo, preocupado quanto aos seus recursos de comediante. Receava que a jovem actriz não desse conta do recado. Por um lado, não deixava de ter razão; Desdémoma era uma criação difícil, cujo desempenho requeria a máxima atenção da vedeta destinada a reviver as dores e as alegrias da infeliz amante de Otelo.

Mariana sabia disso. Sabia mais coisas também. Uma delas, por exemplo, era a de que devia, em grande parte, a sua carreira artística á poderosa influencia exercida pela sua tia Zizi, no seu espirito, quando dava ainda as primeiras passadas, hesitantes, no meio teatral. Foi ela quem, resolutamente, a atirou para a ribalta, menosprezando os falsos conceitos de uma moral postiça que a familia primava em defender, enfrentando com desassombro os protestos indignados da parentela ofendida pelo que, a seu ver, constituia um desaire praticado contra o acatado nome dos Buarque Alvim...

(Continua na 13.ª página)

D. Quixote de La Mancha

A margem dos fascículos que constituem a edição completa da versão portuguesa de «D. Quixote de la Mancha», na excelente tradução de Aquilino Ribeiro, foi feita pela editora «Folio» uma reduzidissima tiragem de uma plaqueta reproduzindo o prefácio daquele escritor, a obra, á qual nos referimos.

Trata-se apenas de alguns exemplares, que o autor da «Via Sinuosa» distribuiu pelos seus amigos, que não fazem parte da obra, não se destinando, por isso, aos assinantes.

CANTOS, ENCANTOS, QUEBRANTOS

Verso e prosa

de VIRGÍLIO P. RAMOS

SAIU DO PRELO

NA COLECCÃO «ANTOLOGIAS UNIVERSAIS»
ACABA DE APARECER A 2.ª SÉRIE DE

MESTRES DO CONTO POLICIAL

AS OBRAS-PRIMAS

DE AUTORES FRANCESES, INGLESES E AMERICANOS:

Jacques Futrelle, Maurice Leblanc, Thomas Burke, Ellery Queen, Pierre Boileau, Anthony Berkeley, John Dickson Carr, Craig Rice, Brett Halliday, Freeman Wills Crofts, Thomas Narcejac, Peter Cheyney, Charlotte Armstrong, William Irish

Tradução de JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR — 1 vol. de 456 págs. 25\$00

A' venda nas livrarias — Pedidos á

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

Uma novidade sensacional

A Ciência Económica e a Acção

POR

Pierre Mendès France
Ex-Chefe do Governo Francês

Uma obra simples, clara, que revela ao grande publico os problemas económicos, financeiros e sociais da actualidade.

«Trata-se de escolher entre o desemprego e o progresso, entre a guerra e a paz. Trata-se de saber se o homem saberá empregar nos trabalhos da paz os recursos que sabe mobilizar para a guerra e a sua preparação...»

Um volume brochado 40\$00

A' venda nas boas livrarias e nos editores

Publicações Europa-América

Ruas das Flores, 45
Lisboa — Tel. 30826

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

PRESENTATION DE CASTRO ALVES

por Urbano Tavares Rodrigues

Há tempos, dois portugueses em Roma, um dos quais tem um notável nome nas letras, que a diplomacia não apagou, evocando velhos tempos do jornalismo e fazendo uma revisão dos valores actuais, por vezes, com opiniões dispares, outras coincidentes, citaram, subitamente, á «una voce» o nome de Urbano Tavares Rodrigues como uma das revelações mais singulares e expressivas da moderna geração.

A volta os pinheiros aveludados do Pincio, como finas pilastras de mármore, contra as sebes de loureiros-rosa, sustentavam no Céu, um novo Juízo Final, de sibilas e profetas, pintado por Miguel Angelo, a que as nuvens imóveis davam uma forma austera e misteriosa. Viam-se ao fundo o Monte Mário, com os seus palácios brancos, coroado pela estátua altiva de Garibaldi e a tiara imponente de São Pedro, que parecia sagrar, não, apenas a Cidade Eterna, mas todo o resto do Mundo. Em baixo, descendo o «viale» Gabriel de Anunzio, ficava a «piaza» do Populo, com os seus emblemas de estátuas, o obelisco róseo, o arco augusto aberto na muralha, e, para a esquerda, entre a via Balbuino e a «barcaccia», de Bernini, pedestal lírico da Trinita dei Monti, rescedente dos ultimos cravos de Verão, mesmo ao pé da casa onde Keats viveu — refluíam em ondas, os telhados velustos da urbe centenária, entre fachadas vermelhas — o vermelho imperial de Roma — que pareciam desfazer-se em ferrugem, ou gotejar sangue.

Porque o lembrámos?

Porque Urbano Tavares Rodrigues, coleccionador de cidades, andara por ali, com a sua fina sensibilidade e o seu requintado estilo, ordenando as suas emoções e as suas impressões de artista da prosa. Na verdade, Urbano Tavares Rodrigues é uma revelação de beleza literária. Um dos que mais depressa abriu caminho, conquistou um nome, impôs ou renovou uma maneira, que vai mais longe, como os portadores de fogo das Olimpíadas, do que os que ele, porventura, com indulgência, considera seus mestres. Haverá, talvez, uma certa identidade de emoção, a mesma ansia de beleza, o mesmo nervosismo de imagens e, até, certa estilização formal. Mas o que ele encontrou tosco, inacabado, mutilado, informe, pelo menos, em relação a um — Urbano Tavares Rodrigues, espiritualizou-o tão intensivamente, renovou-o tão profundamente que a obra literária sai-lhe das mãos como uma autêntica e substantiva criação.

A Espanha, de céus potentes de luz, como dizia Barrés, deu-lhe famosas páginas que Garcia de Lorca ou Unamuno gostariam de ter lido, tão típicas são no seu impressionismo, na sua «feerie» nocturna de misteriosos nazarenos e de estrelas ciganas, pelas «calles» sevilhanas, numa semana santa de paixão e penitência. Foi pena que Goya não tivesse desido até a Andaluzia para nos dar aquele cortejo de espectros, de mortos, de reprobos, com os altares coruscantes de oiros e lhamas, rompendo as trevas, entre «saetas» de sangue, apunhaladas no peito moreno das que souberam amar e pecar com violência e estremeira paixão.



Urbano Tavares Rodrigues

E há pouco, a Alemanha, o velho e dourado Reno das Walkírias, Hamburgo de alforjas sinistras das sacerdotizas de carne venal, as suas ruínas de guerra, os seus rostos patibulares de fome e de angústia, a sua ansia renovadora — tudo isso perpassou num documentário agudo, impressivo, obsediante de cor, entre manchas trágicas e paisagens risónhas, onde a Primavera voltou aos pomares esfacelados pela metralha — sob os olhos emocionados dos leitores do nosso jornal.

Urbano Tavares Rodrigues é ainda um novelista — um psicólogo novelista, bebedor do envenenador absinto do pessimismo moderno, que desincarna as almas da vida ou suspende sobre elas a fatalidade do destino do mundo atómico de amanhã.

Como ele analisa, devora as almas apaixonadamente, nas crises crepusculares, nas suas intimas nevrozes, no que escondem, o crime e o amor, ou os dois num sinistro incubo! Um verdadeiro escritor, delicado, visual, emocional, de um colorido exquise, á Laurencin.

Foi por isso que recebemos com certa surpresa esta «Presentation de Castro Alves», conferencia que Urbano Tavares Rodrigues teve a coragem de, em pleno clima sartrista de Paris, realizar num dos mais altos arcopagos culturais a Sorbonne. Sentiu-a o publico do espirito? Talvez não, mas com singularidade deve ter-se debruçado sobre a veemencia do grande poeta brasileiro, explosivo caso de romantismo tropical. Através da obra, Urbano Tavares Rodrigues dissecou-lhe o carácter. Foi nela, afinal, que encontrou a melhor biografia do autor do «Navio Negroiro». O pequeno Byron, coxo como ele, que montava a cavalo para que lhe não notassem o defeito e que se pintava, ostensivamente, num gesto de Adonis, porventura, «ridículo», foi bem um expoente da cálida, voluptuosa e apaixonada alma brasileira. As suas redundancias, as suas metáforas, as suas antitesas, o seu escalar de alturas divinas, mesmo o esbraseado e coruscante pathos lírico, tudo isso, afinal está em relação com as dimensões grandiosas da paisagem natal. Outra escala de sons e de sentimentos. Aqui, na Europa, Hugo e Byron foram, sem duvida, sublimes, sinfónicos e grandiloquentes, mas Castro Alves talvez os excedesse em ternura, em doçura, em amargura. Que sinceridade! Como os seus versos sabiam beijar as mulheres, tocar um seio lactescente, a rosa de uma boca, imitar o canticó da araponga, ou subir em esca-

las vertiginosas proclamando a liberdade dos escravos!

Musa de ouro e coração de criança. Vida que foi uma curta labareda! Coração em fogo! Mãos de criança num esforço de titã! Amado e escarnecido. Dolorosamente poeta. Atrevido e nobre! Gigante de bronze e ridiculo p'gmeu! Rotundo, eufónico, retumbante, candente, sem Castro Alves não teria existido Olavo Bilac. O Brasil não teria falado poeticamente. Que bela voz, como os seus acentos de ouro, ultra-românticos e vividos, sofridos na febre torturante da própria carne, se ouvem ainda, como se tivessem ficado suspensos no Céu, levados e trazidos pelo vento, a murmurar no cálice de uma flor que, sob os seus dedos, desabrocha, ou desgrenhado e violento, em cavalgada heroica, atravessa o tempo e o espaço, percorrendo loucamente o Mundo, sem nunca descansar.

Urbano Tavares Rodrigues deu-nos uma presença — mais uma existencia viva, Castro Alves, afinal, não morreu.

CONTOS

TORRE DE VIGIA

de Luis Cajão



Luis Cajão

Temos de marcar, sem sombra de favor, a Luis Cajão um dos primeiros e mais brilhantes lugares entre os novelistas portugueses. Ao contrário de muitos, o autor de «Torre de Vigia» surge-nos, não apenas com todas as qualidades desse difficil género — enredo, estilo, finais inesperados, emoção, realidade — mas ainda com um profundo sentido dos nossos ambientes, paisagens, figuras, caracteres e sentimentos. Isto significa que não se inspira em padrões estrangeiros, mas que vive de si próprio, isto é, do seu talento, instintivamente criador e poderosamente expressivo. Tem uma verdade que contagia, se é que mesmo não nos domina. Lê-se de um jacto esta «Torre de Vigia», cujo perfil ganha altura e relevo na literatura nacional, como se o titulo e o autor, afinal, se identificassem. Para aqueles que dizem que já não há assuntos a explorar, este livro é um rotundo desmentido. Todas as suas nove novelas são diferentes, penetrantes de interesse, densas de exame humano — naturais, como que flagrantes, com um toque puro de acontecido. Isto significa que Luis Cajão, pode servir-se da imaginativa, como um bom pintor das tintas mais quentes, mais sugestivas, mais luminosas, mas dá-nos, nitidamente a matéria e as linhas da imagem que, profundamente observou, embora transpondo-a para o plano da sua sensibilidade.

Dá o identificarmos o caracter dos protagonistas, reconhecemos o meio físico em que vivem, sentimos, partilhámos, até, as suas inquietações, as suas tragédias, a sua luta embora rude, áspera e viril, contra a implacabilidade do destino. Luis Cajão dá-nos o individuo total, reagindo contra a fatalidade, como que responsável do seu corpo e da sua alma, num heroismo sem artifício, que o faz olhar de frente as sombras da morte ou as duras e obscuras leis da fatalidade.

E tem ainda outras virtudes que parecem advir mais do seu talento de escritor do que, propriamente, do requinte técnico: substancia de acção, visualidade intensa, tempo psicológico gradativo, choque emocional, desfechos imprevisíveis.

Dos nove contos, ou melhor novelas, que constituem «Torre de Vigia» — oito (percentagem esmagadora) são admiráveis. Quasi todas de tipo rustico, mas de um rustico, que não precisa de pitoresco, para se mascarar de bom.

Citamos, entre outras, «Aventura e morte de um frade», passado durante as invasões francesas, autêntica água forte, de um extraordinário vigor de traço e de uma forte dramaticidade. «Caminhos do Senhor», onde um homem, agoniza, no alto de uma montanha, enquanto o filho, que foi buscar um padre, para lhe dar a extrema unção, luta com os lobos, no meio da neve. «Um casaco por cinco reis», «Fala-Só», «Naufrágio», «Emboscada», «Velho professor» — reais, originaes, palpantes de vida, em que Luis Cajão afirma as suas magnificas qualidades de contista e de estilista. Este livro não é uma promessa, mas uma bela afirmação.



Prof. Costa Torres

FILOSOFIA

«Tratado de Lógica» e «Logística»

Nestes dois livros o professor Costa Torres evidencia suas notáveis e agudas qualidades de pensador. Ambos defendem o regresso ás normas, e aos ensinamentos da lógica clássica, defendidos com alta inteligência, profunda erudição e verdadeira coragem. Nem a «logística» de Marcel Boll, isto é a chamada lógica matemática, nem o existencialismo de Sartre ficam de pé depois de lermos e meditarmos atentamente a obra de Costa Torres. A posição mental em que este mestre se coloca muito claramente se expressa no conceito seguinte: — a ciência da lógica não a devemos a Aristoteles; foi escrita «pelo espirito humano na sua ascensão para a verdade». «A linguagem — diz-nos Costa Torres — é a razão feita corpo. A lógica natural é um produto da evolução». Destacadas assim estas palavras parecem, talvez, uma afirmação como tantas outras. Não o são, porém. Explicam-nas e justificam-nas largas e longas pesquisas mentais, através de profundos conhecimentos da filosofia antiga e contemporânea. Baseiam-se em estudos e meditações de alto valor. «O grande problema não é o não ser, é o ser». Costa Torres usa da intuição e do raciocínio para o demonstrar, e consegue-o. Para o autor dos dois elucidativos tratados «as novas lógicas realizam uma campanha contra a razão em proveito dos sentidos, esquecendo que a experiência requer igualmente a razão e parecendo ignorar que alguns imbecis ou loucos possuem por vezes sentidos perfeitos, mas são incapazes de relacionar dois conceitos. O empirismo puro é uma abstracção ou uma incompreensão». Não sendo nós especialistas na matéria, talvez nos iludamos. A verdade, contudo, é que não encontramos argumentos para eficazmente opor ás conclusões do professor Costa Torres, ideias que nelas expande e resume parecem-nos irrespondíveis. Irrespondíveis e sa-neadoras da atmosfera espessa e deformadora em que se afundam e perdem agora os propugnadores de novas doutrinas, sejam eles Heidegger ou Russell. Não é que o filósofo por si negue o génio ou talento desses e de outros mestres. Cita-os e elogia-os mesmo, mas combate seus exageros e aponta o perigo intelectual de segui-los sem reflexão. De todos os modos, o que pretende Costa Torres é — repetimos — o não-abandono das lições da lógica clássica. Persuade-nos? Convence-nos? Cremos que sim. Depois de ler os seus trabalhos, duma clareza ofuscante e guiadora, sentimo-nos libertos da poeira brilhante de muitas concepções admiradas no nosso tempo. E a «imoralidade» de «destruir a lógica com a razão e a razão com a razão». Surge-nos patente, situado d novo o homem de hoje no caminho arejado e amplo em que melhor e mais intimamente lhe é permitido familiarizar-se com o universo que o rodeia, e que lhe cumpre interpretar, amar e abranger espiritualmente.

EDIÇÕES «LIVROS DO BRASIL»

NOVIDADES DE FEVEREIRO:

- VIAGEM A' AURORA DO MUNDO, por ERICO VERISSIMO (Colecção «Livros do Brasil», n.º 27) — O romance da Terra, desde os Tempos da Formação até á Actualidade, num volume profusamente ilustrado, Esc. 40\$00
- TOMAZ, O IMPOSTOR, por JEAN COCTEAU (Colecção «Miniatura», n.º 50) — Um livro voluptuoso, fascinante e estranho, escrito por um dos espiritos mais ecléticos da Arte francesa, Esc. 12\$50
- O SEGREDO DE CHIMNEYS, por AGATHA CHRISTIE (Colecção «Vampiro», n.º 93) — Verdadeira obra-prima de mistério, em que reaparece nesta Colecção a mais famosa autora policial de todos os tempos, Esc. 12\$50
- SENTINELAS DO UNIVERSO, p/ ERIC FRANK RUSSELL (Colecção «Argonauta», n.º 16) — Mais um livro primoroso de engenho e fantasia da Colecção que se orgulha de ter revelado ao publico português os maiores escritores da Ficção Científica, Esc. 12\$50

A VENDA NAS LIVRARIAS — PEDIDOS A' COBRANÇA

LIVROS DO BRASIL, LDA.

Rua Luz Soriano, 53/57

LISBOA — PORTUGAL



«SOCIEDADE CIVIL ADMINISTRADORA DE BENS SANTIAGO, LIMITADA»

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 3 de Fevereiro corrente, lavrada nas notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Fernando Tavares de Carvalho, foi constituída uma sociedade civil sob a espécie de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Art. 1.º—A denominação adoptada é a de «Sociedade Civil Administradora de Bens Santiago, Lda.», a sede é em Lisboa e o domicílio na Rua dos Sapateiros, n.º 30, 1.º andar, da mesma cidade.

Art. 2.º—O objecto é a administração de prédios, papéis de crédito e outros bens de natureza mobiliária ou imobiliária, próprios ou alheios. § único—São considerados para os efeitos deste artigo, como bens próprios, não só os indicados no § 1.º do art. 4.º, como todos os que a sociedade adquirir por título gratuito ou oneroso, enquanto mantiver uns e outros no seu património; e, como bens alheios, os pertencentes a terceiros ou individualmente a qualquer dos sócios.

Art. 3.º—A duração da sociedade é, pelo prazo de vinte anos.

Art. 4.º—O capital social é de Esc. 4.200.000\$00, está integralmente realizado, e corresponde à soma de onze quotas, sendo uma de Esc. 4.100.000\$00, subscrita pelo sócio Luís Gonçalves Santiago, e dez de Esc. 10.000\$00 cada uma, subscritas, respectivamente, por cada um dos sócios Artur Henriques Pinto, Adolfo Santiago da Veiga Matheus, Luís Pereira Santiago, Emílio Santiago, José de Sousa Faria Junior, Manuel Pargana Guedes Quinhones, Augusto da Silva Pereira da Rocha, Américo de Macedo Fernandes da Silva Castro, Dr. Manuel Emílio Bachá Santiago, e António de Melo Gouveia.

§ 1.º—As quotas referidas neste artigo acham-se todas representadas por 2.100 acções da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, que os sócios indicados neste artigo possuem em número proporcional ao valor nominal das suas quotas à razão de Esc. 2.000\$00 por acção, e que trazem, pelos valores assim resultantes, para esta sociedade; em cujo património ficam, por isso, integradas para os fins para que esta sociedade é constituída.

§ 2.º—O número dos associados individualizados neste artigo, não poderá ser aumentado em caso algum por admissão de novos sócios, salvo por motivo do disposto no art. 11.º.

Art. 5.º—Quando os rendimentos dos bens sociais não possam ser cobrados em tempo oportuno ou não se mostrem suficientes para suportar os encargos provenientes do tráfego normal dos negócios sociais, poderá cada um dos sócios, independentemente da aplicação do fundo a que se refere a alínea b) do art. 10.º e mediante prévia deliberação social, fazer a sociedade os suprimentos de que esta necessitar, desde que tal deliberação seja tomada por unanimidade de votos de todos os sócios.

Art. 6.º—É proibida a transmissão de quotas, no todo ou em parte, por título gratuito ou oneroso, a pessoas estranhas à sociedade, mas é, pelo contrário, livremente permitida quando deferida a favor de qualquer dos associados.

Art. 7.º—A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos sócios Luís Gonçalves Santiago, Artur Henriques Pinto e Adolfo Santiago da Veiga Matheus, os quais ficam, desde já, nomeados gerentes, sem caução, e com retribuição ou não conforme por todos os sócios for deliberado.

§ 1.º—Por morte, interdição ou renúncia de qualquer dos gerentes indicados neste artigo, será a vaga preenchida por quem, de entre os sócios, os restantes gerentes escolherem para o exercício das respectivas funções, até à primeira reunião de sócios, a qual terá, por sua vez, competência para confirmar ou ratificar a nomeação feita ou para proceder, com vistas ao mesmo fim, à escolha de qualquer outro associado.

§ 2.º—Para a sociedade ficar obrigada bastará, todavia, que os respectivos actos e documentos sejam em nome dela assinados, em tal qualidade, por dois dos indicados gerentes, com seus nomes completos ou abreviados.

§ 3.º—Fica responsável para com a sociedade o gerente que a obrigar por actos que não se relacionem, directa ou indirectamente, com as actividades a que se refere o art. 2.º.

§ 4.º—Sem prejuízo do estipulado neste artigo e anteriores parágrafos, a representação da sociedade, nas Assembleias Gerais da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, far-se-á tão somente por intermédio do gerente Luís Gonçalves Santiago, na falta deste por intermédio do gerente Artur Henriques Pinto, e ainda, na falta deste, por quem for então expressamente designado para o efeito.

Art. 8.º—A administração e a alienação dos bens de natureza mobiliária ou imobiliária sobre os quais a sociedade exerce as actividades previstas no art. 2.º, não ficam sujeitas ao cumprimento de qualquer formalidade prévia, pelo que os gerentes são investidos dos mais amplos poderes, alienatórios e administrativos; mas, as acções da Companhia de Seguros Comércio e Indústria a que se refere o § 1.º do art. 4.º ou quaisquer outras da mesma Companhia que vierem posteriormente a fazer parte do património social, só poderão ser alienadas decorridos que sejam os vinte anos de duração da sociedade.

Art. 9.º—As reuniões sociais, a terem lugar, serão convocadas por cartas registadas aos sócios dirigidas com oito dias de antecedência mínima, salvo quando a lei determinar a observância de quaisquer requisitos especiais.

Art. 10.º—No fim de cada ano social, que coincidirá com o civil, dar-se-á um balanço geral, e o saldo obtido, que se apurará pela diferença entre as receitas e as despesas da sociedade, terá a seguinte aplicação:

a) 5 % para o fundo de reserva legal;

b) Um fundo de reserva até 10 %, destinado a cobrir qualquer diminuição de rendimentos;

c) O restante para dividendo aos sócios, na proporção das suas respectivas quotas.

§ 1.º—Sem prejuízo do disposto na alínea c) deste artigo, poderá, porém, o sócio Luís Gonçalves Santiago solicitar à sociedade que, por conta dos seus respectivos dividendos, promova, por uma só vez, ou periodicamente, a entrega de quaisquer liberalidades a favor de terceiros.

§ 2.º—A aceitação, por parte da sociedade, da incumbência que o sócio Luís Gonçalves Santiago lhe queira solicitar conforme o parágrafo anterior, terá que ser submetida à ratificação da primeira reunião social que se efectuar depois de manifestada aquela aceitação, sem o que a sociedade não deverá considerar-se obrigada a dar-lhe cumprimento.

Art. 11.º—O falecimento de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, pelo que esta continuará a sua existência jurídica entre os herdeiros do falecido e os sócios sobreviventes; mas, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa, deverão uns e outros pôr-se de acordo para a nomeação, de entre os primeiros, de um que a todos represente nas suas relações com a sociedade.

Art. 12.º—A modificação ou alteração de qualquer das cláusulas deste pacto só poderá ser levada a efeito desde que deliberada por unanimidade de votos de todos os sócios.

Art. 13.º—Em todo o omissso, regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1955.

O Notário-adjunto,

Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva

CONSULTE:

ARTICO, Lda

REFRIGERAÇÃO * VENTILAÇÃO
* CONDICIONAMENTO DE AR *
* AQUECIMENTO *

18-JARDIM 9 de ABRIL-20 (JANELAS VERDES) TEL. 661044

PEÇA UM ORÇAMENTO PARA O SEU CASO

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAÍS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País:

Tarifas até 5 kgs....	3550
10 »	7500
20 »	14500
30 »	20500

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

DESPORTOS DE INVERNO

A C. P. vende bilhetes especiais, de 3.ª classe, a preço muito reduzido.

De Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) à Covilhã, e volta 100\$00

Os bilhetes são válidos desde as 15 horas de sexta-feira até às 24 horas de segunda-feira seguinte.

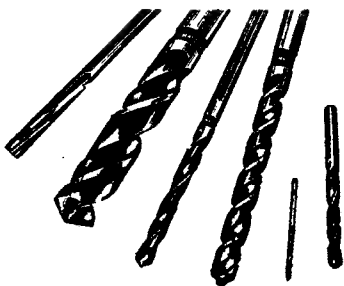
Este serviço especial será assegurado não só pelos comboios regulares mas também, na presente semana e se as circunstâncias o permitirem, por uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio), na sexta-feira, dia 4 de Março, às 20 e 18 horas e regressará da Covilhã, no domingo, dia 6 de Março, às 17 horas.

MIL CONTOS

Prec. hip. 6 meses, bom juro e garantia. Rua Ilha S. Tomé, 12-1.º Dt.º

BROCAS SUECAS

MALCUS



DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95. Rua Nova de Almeida. 99
LISBOA

GRANDE

EXPOSIÇÃO

FORD

1955

BREVEMENTE

30

ANOS CONSECUTIVOS VENCEDOR DA CÉLEBRE PROVA



**TOURIST
TROPHY**

**O OLEO
DOS CAMPEÕES
E DOS CONHECEDORES**

A VENDA EM TODA A PARTE

SOCIEDADE DE LUBRICANTES INGLESES, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-12 - TELEFONE 33202-4-5 - LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

«Aquele Zizi sempre tinha ideias! Imaginem, insuflar no espírito da sobrinha o amor por uma vida de saltimbancos... Saltimbancos, sim; pois que outra classificação devia dar-se à gente de teatro? Uma cômica na família... Só mesmo coisas da lunática Zizi, essa petulante que em lugar de coser as peugas do marido, escrevia livros esquisitos, em cujas páginas se desenrolavam os conflitos de ordem política e sentimental que agitiavam as classes baixas. Uma Buarque Alvim!...»

Mariana mexe-se na poltrona à procura de melhor posição. Desta vez contempla demoradamente a pasta de couro. Vê-se já no palco, metida na pele da inocente Desdémone, cabeleira longa (posticha, evidentemente, detestava os cabelos compridos), desganhada, sucumbindo ao feroz ciúme de Otelio. O papel agradava-lhe bastante, o pior era o público, esse monstro de mil olhos, cujas reacções ninguém podia prever!

A tia Zizi fora sempre de opinião que... Mariana endireita-se, galvanizada por subita ideia. Esmaga a ponta do cigarro no cinzeiro de bronze e, acercando-se da secretária, abre uma gaveta, na qual sabia existir um fundo falso, sob o qual dormia o diário da tia Zizi. O seu gesto não lhe parece correcto. Hesita, contrainte, reticente. Mas por fim, a curiosidade vence todos os escrúpulos e, decidida, retira do fundo da gaveta, o velho livro e notas. Nada conseguia detê-la. Sempre admirou a forte personalidade de sua tia e de há muito, morria por conhecê-la mais intimamente. Todavia Zizi, posto que grande amiga da sobrinha, jamais lhe adiantou o que quer que fosse a respeito das suas românticas aventuras sentimentais. E agora iria perder tão bela oportunidade?

As mãos trémulas de Mariana, voltam a capa de *chagrin* e os olhos negros e aveludados devoram avidamente as páginas amareladas pelo tempo.

«Sabes lá, Amor, o efeito que a tua carta produziu na minha alma!»

Embora o quisesse, não se sabia explicar o que se passou comigo naquele minuto inolvidável. Uma sensação esquisita, algo indefinível, deliciosa, quebrando-me o espírito, amolecendo-me a vontade!

A tua confissão deixou-me estonteada, pouco faltando para cair em hipnose, e julgo ter dado sinais de grande perturbação pois as pessoas que se encontravam na estação dos correios, miraram-me atônitas, com ar atolelhado. Mas que importava o pânico daquela gente se eu vivia os mais ditos momentos da minha vida? Bem hajás, querido, pelas doces palavras de amor que me dirigiste! Encontramo-nos, enfim, após tantas e tão ansiadas buscas, depois de sei lá quantas tentativas frustradas de um amor impossível... Vejo a Felicidade a acenar-nos sedutoramente. Façamo-la nossa! Saibamo-lo conquistar e outrossim conservá-la até ao fim dos nossos dias!

*

«Dei hoje um passeio maravilhoso, meu Querido! Nem calculas o quanto lamentei não te encontrares ao meu lado! Tu, que tanto adoras a vida ao ar livre, longe da ambiência pestilenta da cidade, terias, sem dúvida, gozado momentos de suave encantamento, em contacto directo com a Natureza.»

Não me lembro de um dia tão radioso e transparente! O azul longínquo das serranias e o tapiz maravilhoso do campo deslumbraram-me! E depois, calcula, o mar ali a dois passos, dum verde profundo de esmeralda, rolando incessantemente, quebrando-se nas anfractuosi-dades dos rochedos alcantilados e beijando a areia reluzente com a sua espuma alva e rendilhada...

Como suspirei por ti, Amor! Quanto desejei

ter-te a meu lado, a fim de correremos alegremente à cata de papoilas e malmequeres!

*

A medida que o tempo corre, mais me compenetro de que sou tua, de que és meu, de que a vida é simplesmente maravilhosa, quando dois jovens como nós, se amam apaixonadamente!

*

Sinto que não posso viver sem ti, Querido. A tua ausência entristece-me, torna monótonos e infundáveis estes dias cinzentos, nos quais, à guisa de consoladora, evoco a tua figura máscula e elegante, a tua voz carinhosa e embalsamadora, o aveludado quente dos teus olhos negros e sonhadores, a carícia dos teus lábios nos meus, num apelo ansioso que nunca deixo sem resposta... E' por ti, só por ti, que a minha alma grita. E' por ti, só por ti, que o meu coração pulsa. São para ti, só para ti, os meus sonhos, os meus anseios, todos os minutos da minha vida!

Estou a dar os retoques finais à minha última peça. O empresário prometeu-me levá-la à cena no próximo Outono.

O meu vestido de noiva é soberbo! Exactamente como eu o sonhara: todo em cetim branco-pérola, a roçar o chão. O véu é comprido. Não gosto dos véus curtos. O tule finíssimo, de seda, é tão branco, tão branco, que, desdobrado sobre o vestido é dum efeito deslumbrante!

Oxalá o cabeleireiro me penteie a teu contento, meu Bem. Tu preferes as ondas aos caracóis e eu, claro, faço-te a vontade...

Mariana volta a folhar o Diário e não pode reprimir um gesto de contrariedade ao deparar com as outras páginas em branco. Animada por vaga esperança, folheia o livro até ao fim, nada mais encontrando, porém, que lhe fale dos amores de sua famosa tia Zizi, a quem os negócios do marido obrigavam a armar tenda de campanha em Paris e Bruxelas. E aquela! Tão desejosa de esmaieçar as intimidades da filha e afinal de contas... Já era ter azar! Mas a tia Zizi, devia certamente possuir outro Diário, mais completo, mais prolixo na forma... e no estilo. Onde diabo o metera? Talvez o tivesse levado consigo, para Paris, coisa dos segredos que lhe confiara. Porque deixara então o outro no fundo da gaveta? Tê-lo-ia esquecido propositalmente? Com que fim? Quicá o de proporcionar-lhe, a ela, Mariana, uns minutos de agradável colóquio, com umas tantas páginas esquecidas dum velho diário encadernado de *chagrin*? Oh! Os paradoxos da tia Zizi!

A campainha do telefone toca, insistentemente, enervante Mariana leva o auscultador ao ouvido, apreensiva e mal-humorada.

— Está!

— Ah! E' você?

— ...

— Obrigada pela atenção... Sim... A ideia não é má...

— Não se preocupe, meu amigo. Garanto-lhe um desempenho brilhante da minha parte. Farei o possível e até o impossível para que o *Otelio* redunde em glória para nós todos!

— ...

— Verá, verá que Desdémone eu incarnarei! Juro-lhe!

Após desligar, Mariana circunvega o olhar pela saleta, pousando-o, finalmente, na pasta de couro. Estremece ligeiramente e aperta os lábios até ficarem brancos. Os nervos cedem a um torpor delirioso.

Flutua... Sonha... As luzes da ribalta deslumbram-na... Desdémone chora a sua desdita... Aplausos... Flores... Chamadas insistentes ao palco... Camélias brancas, vermelhas, cor-de-rosa... Triunfo... Glória!

JOAQUINA VINHAIS

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

um luto familiar e fomos junto do seuque pertence o Presente e o Futuro! monumento dizer coisas ingénuas mas Sem fazer metafísica, mesmo, nem sentidas. A primeira vez que, uma noi- discurso, o certo é que nós — que de- te, na Avenida, depois de termos se- gulho dos vencidos que se não dobram, guido o Junqueiro que passava em certas qualidades — a independência conversa com dois amigos, tivemos al- de carácter, a simpatia humana, o or- guém que nos apresentasse o Poeta gulho dos vencidos que se não dobram, que nos apertou a mão e nos disse qualquer coisa, nós vivemos o resto da o desinteresse nas convicções e nas ati- noite, até de madrugada, a saborear tudes através duma vida, a coerência, o inconformismo fundado em razões, essa apresentação, esse aperto de mão que não se confunde nem com a anar- e essas palavras. Tu dir-me-ás que já quia mental nem com a teima obtusa. não há Eças nem Junqueiros. E' certo. Tinhamos uma escala de valores e era Mas eu também nunca apertei a mão nela que fundávamos a nossa moral. ao Hugo, ao Maupassant, ao Dickens Longe de mim acreditar que não haja hoje outra escala de valores que os no- ou ao d'Anunzio e releio as suas obras. vos respeitem. Longe de mim! Sim- Mas o caso é mais profundo. Eu estou plesmente não a oigo proclamar e des- a falar-te aqui de um estado de espi- conheço-a. Lamento o facto porque rito que se existia numa camada restrita que se interessava por essas coisas e por esses homens. Os rapazes de hoje jogem ao contacto dos homens de uma certa idade, talvez na atitude generosa de não terem de trocar dos seus gos- tos e das suas ideias. E' frequente ou- vir um rapaz de vinte e tal anos re- cusar-se a conhecer um homem de quarenta, e dizer secamente: — tem quarenta anos, é um velho, não inter- ressa.

Num grupo de raparigas a quem uma mamã dizia este ano numa praia que procurassem no casino onde havia festa a senhora Fulana de tal, ouvi eu dizer:

— Livra! E' casada, já tem dois fi- lhos! Não interessa.

Simplesmente a Fulana em questão, era uma linda mulher de trinta e tal anos, alegre, afável, inteligente e cul- ta. Regalei-me ao constatar que as «damizelas» que assim pensavam, co- zidas não davam nem para uma canja e não falavam, chilreavam como pássa-

ros num viveiro. Mas, no fundo, eram elas que tinham razão porque é a elas que pertence o Presente e o Futuro! Mas o caso é mais profundo. Eu estou a falar-te aqui de um estado de espi- rito que se existia numa camada restrita que se interessava por essas coisas e por esses homens. Os rapazes de hoje jogem ao contacto dos homens de uma certa idade, talvez na atitude generosa de não terem de trocar dos seus gos- tos e das suas ideias. E' frequente ou- vir um rapaz de vinte e tal anos re- cusar-se a conhecer um homem de quarenta, e dizer secamente: — tem quarenta anos, é um velho, não inter- ressa.

Há-de dar, seguramente, os seus re- sultados — «à la longue», mas seguros. Entretanto, fica sabendo, que os cul- pados de não compreender, somos nós os que não compreendemos.

Se o Mundo está mudado é ele que tem o direito de mudar. Se o não acompanharmos, só temos que nos queixar das nossas pernas que já não dão para grandes caminhadas. Se o não percebemos, não é o Presente e muito menos o Futuro que tem culpa de nós sermos obtusos. «Com o tempo o prado negro reverdece» — lá diz o Poeta. Quem lá chegar há-de vê-lo verdejante. Iamos passando lado a lado por uma rua cheia de movimento. Malaquias parou e fez-me notar:

— Estas senhoras que passam, repa- ra! Têm sobranceiras desenhadas. E' pitoresco. Têm o vermelho dos lábios que lhe chega quase às narinas e à cova do queixo. E' aliciente. Eu ri, com gosto desta vez e retroqui-lhe:

— Estão verdes...

Ele respondeu-me, sereno:

— Forse che si, forse che nó... Enfim isso é com eles, os rapazes...



Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOU- CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telef. 664378

Pensão Monumental

Magníficos aposentados. Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. B. X. 29807

RAMADA CURTO

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

MOBILIAS, VALIOSOS ADORNOS, PRATAS, ESQUENTADOR «ASCOT», FOGÃO ESMALTADO, ETC., ETC.

HOJE, às 21 horas

Avenida do Aeroporto, Lote n.º 29

(Junto ao Restaurante Girassol)

Pelas maiores ofertas será vendido todo o restante recheio CONSTANDO AINDA DE: Mobília de sala de jantar Queen-Anne, Mobília de escritório de torcidos e tremidos, Mobília de quarto para casal, Jogos de maples em seda, Lustres de cristal, carpettes, louças, cristais, fa- queiro de prata c/ estojo, salvas de prata, roupas de linho, etc., etc.

A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 45347 - 775722 - 843522

Direcção de : JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSE

Leiam o jornal humorístico

fixe

AUTO-LITE

a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADA PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QU- LOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

A. J. do Carmo, Limitada

Capital: Esc. 40.000\$00

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de hoje, lavrada nas notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Fernando Tavares de Carvalho, a sociedade por quotas que nesta praça tem girado sob a firma A. J. DO CARMO, LDA., mudou a sua sede para CASTANHEIRA DO RIBATEJO, CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA, onde ficou a ter o seu estabelecimento na Rua Palha Branco, n.º 133 e 133-A. pelo que, nessa parte, foi alterado o art.º 1.º do seu pacto social.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1955.

O Notário-Adjunto,

Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva

O SERVIÇO DE «TARIFAS» —UM SERVIÇO EFICIENTE

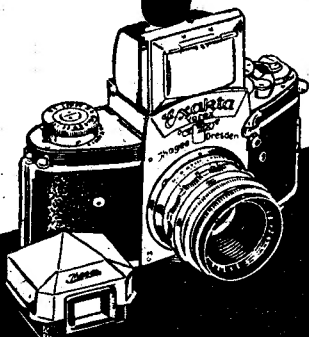
Em cada mês, a C. P. transporta:

400 toneladas de volumes de 5 kgs.
900 toneladas de volumes de 10 kgs.
1.500 toneladas de volumes de 20 kgs.
400 toneladas de volumes de 30 kgs.

E' evidente a preferência que o Publico dispensa a este Serviço.

Fotografar Sem Parallaxe

SIGNIFICA FOCAR SEM
DIFICULDADE, COM TODA
A EXACTIDÃO, GRAÇAS À
IMAGEM DO VIDRO
DESPOLIDO DO VISOR
PRISMÁTICO —
TUDO ISTO COM A
CÂMARA DE DUPLO
SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA
Varex 24x36
mm

A MAIS FINA CÂMARA
FOTOGRAFICA DO MUNDO!

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.,
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Sede—Calçada do Carmo, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores das obrigações das emissões a seguir indicadas, de que, em 7 de Março p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá, em sessão pública, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril p.º f.º, a conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 % — 1917

57 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1954.

Emissão das Linhas da Miranda e Viseu, 4 1/2 % — 1889

220 obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1954.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1955.
O Conselho de Administração



O melhor lâmina azul a \$50

REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS I — 132 — LISBOA

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS. por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA. por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO. por Norberto Lopes... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR. por Silva Favares... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA. por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00

Pedidos a

RUA DA ROSA, 57, 2.º

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

SEDE: Largo da Biblioteca Publica, 3

CAPITAL AUTORIZADO 300:000.000\$00

CAPITAL EMITIDO 100:000.000\$00

CAPITAL REALIZADO 30:000.000\$00

Sociedade concessionária do exclusivo do estudo técnico e económico da indústria siderúrgica e da sua instalação e exploração em Portugal, constituída por escritura pública de 23 de Dezembro de 1954, ao abrigo da Lei n.º 2.058 de 29 de Dezembro de 1952 (Plano de Fomento).

SÃO OFERECIDAS À SUBSCRIÇÃO PÚBLICA PELOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO ABAIXO INDICADOS, QUE AS TOMARAM FIRMES, 25.000 ACÇÕES DO CAPITAL EMITIDO.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO:

- 1.º — O valor nominal das acções é de Esc. 1.000\$00 cada e serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções nominativas e ao portador, na proporção de respectivamente 60 e 40 % do capital.
- 2.º — A Sociedade será sempre portuguesa, nos termos da Lei n.º 1.994, de 13 de Abril de 1943.
- 3.º — A subscrição das acções, sujeita a rateio, será feita ao par e as condições de pagamento são: 30 % no acto da subscrição. 70 % em prestações a fixar pela Sociedade e cujos pagamentos serão avisados com a antecedência mínima de 60 dias.
- 4.º — A subscrição estará aberta de 7 a 14 de Março inclusivé, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais e Agências:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

Lisboa, 3 de Março de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.
Capital: 200.000.000\$00
PORTO

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 148, no dia 28 do próximo mês de Março, pelas 15 1/2 horas, a fim de:

Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 25 de Fevereiro de 1955

O Presidente da Assembleia Geral
(a) MANUEL PINTO DE AZEVEDO

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria, Ld.»-R. Ouro, 292, 1.º-D.
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O Partido Presidencialista, organização que defendia a orientação política que foi seguida pelo presidente Sidónio Pais, resolveu juntar-se ao Partido Nacionalista, a fim de constituir o bloco das direitas do regime—informava o «Diário de Lisboa» em 3 de Março de 1925, acrescentando que a fusão oficial fora assinada pelos srs. João Tamegani Barbosa, Eurico Carneira, Teófilo Duarte, Feliciano da Costa e Mendes do Amaral.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho. Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades em discos; Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A «Sonata em Mi Menor, opus 90», de Beethoven; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 15, Jesus Cristo entrevistado pelo século XX; 22 e 30, 2ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Sinfonia, de Elgar; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Camara, com obras de Bach; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 20 e 30, Continuação do concerto de Camara, com obras de Brahms; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 10, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

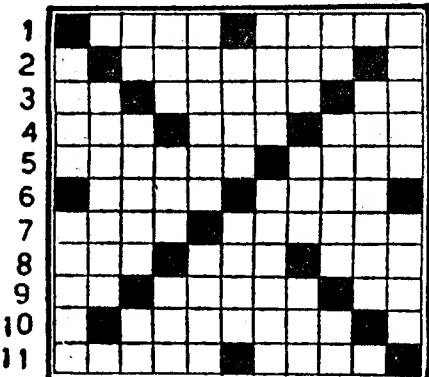
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; Das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 103

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade santa da Arábia, Macacos americanos. 2—Porção de sacos. 3—Preposição. Nome de um peixe. Mofa. 4—Cloreto de sódio. Quadrupede ruminante. Colorido. 5—Circos. Humedece. 6—Rilhes. Encole-se. 7—Nome de um largo de Lisboa. Ave de rapina diurna. 8—Segui. Cruel. Gemidos. 9—Canhamo de Manila. Solerte. Pedra de domínio. 10—Fisgar com o arpão. 11—Afluente do Douro. Fronteira.

VERTICAIS: 1—Ofende. Montões. 2—Cabeçada. 3—Artigo definido. Apellido. Símbolo químico do ouro. 4—Cabelos brancos. Recusa. Senhores. 5—Terminas. Parte do chapéu. 6—Cinchos. Rio de Itália. 7—Senti desejo veemente. Exorbiar. 8—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Escarneceu. Agora. 9—Alto ali Uma. Nesse lugar. 10—Solicitar. 11—Deixara de pertencer a. Catafalco.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passo tempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 102

HORIZONTAIS: 1—Actuai. AC. 2—Deslumbrado. 3—Ens. 4—Icor. Ocas. 5—ASNO. Arcano. 6—And. Nua. 7—Rebolíços. 8—Coaias. Lá. 9—Ai. El. Ui. Tá. 10—Irreais COM. 11—Sobas. Exame.

VERTICAIS: 1—Desatacais. 2—En. OIRO. 3—Assinará. Ab. 4—Cl. Canejeira. 5—TUDO. Abales. 6—Um. Rã. Os. 7—Aba. Rol. Use. 8—Tr. Oc. Ili. 9—ALCANÇA Cá 10—Ad. Anuo. Tom. 11—Consoas. Ame.

(Provérbio: ASNO COM OIRO TUDO ALCANÇA).

Ontem, uma troca de gravuras tornou insolúvel o problema de Palavras Cruzadas, com provérbio, do que pedimos desculpa aos nossos leitores. Repete-se hoje o referido problema com a respectiva gravura.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

A RECEITA DO DIA

ROSBIFE À INGLESA—Tempera-se o lombo de vaca com sal e pimenta. Assa-se no espeto ou no forno, com lume bem forte, servindo-se com o molho que escorreu, depois de desengordurado e misturado com cebolinhas, salsa picada, vinagre, sal e pimenta.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Effect Comp Vend

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 % T. 10	834\$	833\$	835\$
Consolid. 3 % T. 10	899\$	899\$	899\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Centenários 4 % 1940...	2.210\$	2.208\$	2.212\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$	997\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995\$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	1.350\$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.495\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	185\$	188\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %	—	—	522\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	111\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	960\$	975\$
Gás e Electricid. 4 %	—	990\$	998\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.005\$	1.004\$	1.010\$
Gás e Electricid. 5 %	1.025\$	1.025\$	1.026\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	98\$	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	990\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$	—
U. E. P. 5 % 1952	100\$	—	102\$

Ações

Fidelidade	—	—	—
Mundial	795\$	790\$	802\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	1.720\$
Tagus	—	—	4.300\$

Bancos

Alentejo	—	520\$	600\$
Angola	1.185\$	1.171\$	1.190\$
Espírito Santo	9.600\$	9.600\$	9.700\$
Lisboa & Açores	—	2.900\$	2.930\$
Portugal	2.500\$	2.500\$	2.600\$
Ultramarino	965\$	965\$	970\$

C.ª diversas

Águas Lisboa 1934	—	230\$	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	520\$
Crédito Predial	50\$6	50\$5	50\$7
Elect. das Beiras	1.585\$	1.580\$	1.590\$
Gás e Electricidade	283\$5	283\$5	284\$
H. Alto Alentejo	160\$	159\$5	160\$5
H. E. Cávado	—	1.500\$	1.600\$
H. E. Zêzere	1.500\$	1.495\$	1.520\$
Industrial Aliança	475\$	475\$	480\$
Portugal e Colónias	430\$	420\$	435\$
Nac. de Electricidade	1.520\$	1.500\$	1.540\$
Nac. Navegação	—	—	1.560\$
Col. Navegação	—	725\$	740\$
Port. de Pesca	—	1.475\$	—
Port. Tabacos	—	461\$	465\$
Tabacos de Portugal	—	630\$	—
União Elect. Port.	—	269\$	270\$

C.ª ultramarinas

Ag. Cassequel	2.203\$	2.201\$	2.205\$
Ag. das Neves	1.705\$	1.700\$	1.710\$
Agricultura Colonial	1.050\$	1.010\$	1.060\$
Açúcar de Angola	—	—	—
Boror	715\$	716\$	720\$
Cabinda	410\$	405\$	415\$
Col. do Buzi	287\$	385\$	390\$
Ilha do Príncipe	—	3.000\$	3.400\$
Moçambique	197\$5	197\$	198\$
Zambézia	244\$	244\$	245\$
Incomati	4.200\$	4.100\$	4.250\$
Cadá	—	5.100\$	6.000\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77\$00	78\$00
Alemanha	68\$5	7\$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$80	29\$10
de 5 a 20...	29\$10	29\$40
de 50 a 100...	29\$10	29\$40
Argentina	1\$01	1\$06
Bélgica	\$58	\$59
Brasil	\$37	\$40
Congo Belga	\$56,5	\$57,5
Dinamarca	4\$00	4\$25
Espanha	\$66	\$67
França	\$07,85	\$08,05
Holanda	7\$55	7\$75
Inglaterra	77\$25	78\$25
Itália	\$04,45	\$04,65
Marrocos	\$07,75	\$07,95
Noruega	3\$65	3\$95
Suécia	\$520	\$550
Suiza	6\$80	6\$90
Uruguay	8\$70	9\$20

Ouro:

Inglaterra (Libra)	264\$00	274\$00
Portugal—Barra	33\$60	34\$10
—Barra Fino	34\$00	34\$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



DIREITOS INCONTESTÁVEIS

— Tanto me faz que ambos gostem ou não! Se não pago os vestidos, quem os veste sou eu!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 22—«Para cada um sua verdade».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres na muitas»
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«O Zé aperta o laço»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI—«Parada de estrelas».
S. LUIS—«Uma garota endiabrada».
EDEN—«Os revoltados do Caine».
SÃO JORGE—«A planície Vermelha».
POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».
IMPERIO—«Os revoltados do Caine».
MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».
CONDES—«Sete anos de liceu».
ALVALADE—«O crime do século».
CAPITOLIO—«Este homem é rigoroso».
ODEON E PALÁCIO—«Cavalleria rusticana».
OLIMPIA—«No fundo do mar Vermelho».
TERRASSE—«Mogambo».
JARDIM—«Sangaree».
IDEAL—«Madalena».
PROMOTORA—«O ladrão de Damasco».
LIS—«Há lodo no cais».
RESTELO—«Tóto entre mulheres».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Azeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zéfimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo nas províncias do centro e Sul de Portugal continental mantém-se sob a influência duma massa de ar marítimo, transportada na circulação duma depressão centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente. O Céu está encoberto, chove em algumas regiões e os ventos são bonancosos de Leste. As províncias do Norte começaram a ser influenciadas por uma massa de ar continental transportada na circulação dum vasto anticiclone que dos Açores se estende até às Ilhas Britânicas. O Céu está com algumas nuvens e os ventos são fracos de Leste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela—Céu com algumas nuvens a limpo e vento bonancoso de Leste.

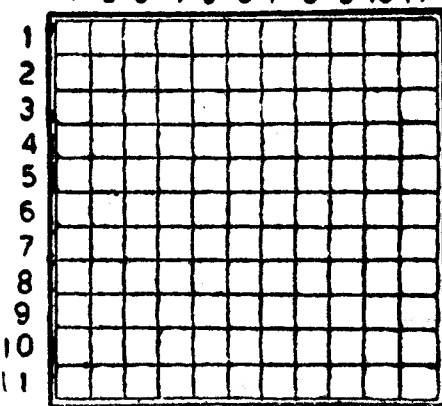
A Sul do referido sistema—Céu encoberto a nublado, vento bonancoso de Leste, períodos de chuva diminuindo gradualmente de intensidade. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1146

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Provoca. 2—Anel de ca-deia. Cincho. 3—Safara. 4—Batráquio. Silvo. Símbolo químico do cobalto. 5—Decametro quadrado. Altar. Colorido. 6—Cair neve. Enrubescer. 7—Fechara as asas para descer mais depressa. Assente. 8—Utensílio de padeiro. Desperte. Preposição latina que designa direcção. 9—Apellido do escritor português autor de «Caçadas». 10—Roa. Resido. 11—Andar de camaradagem.

VERTICAIS: 1—Sua. 2—Nota musical. Praia. Antes de Cristo. 3—Fleireira. Nome de mulher bíblica. Fruta do conde. 4—Jogo de crianças. Sulca. Preposição. 5—Apanhava coisa atirada. 6—Proceder. Levantar. 7—Acometia. 8—De alto preço. Poesia. 1500 em romano. 9—Epoca. Julga. Cantiga. 10—Em o. Filtrara. Escarneci. 11—Resvaladiços.

Solução do problema n.º 1145

HORIZONTAIS: 1—Com. Bis. Cia. 2—Aviar. Aires. 3—Io. Cotim. Ne. 4—Aro. 5—Sei. Atara. 6—Corticeiros. 7—Lauda. Sãs. 8—Ada. 9—Um. Adoça. Eu. 10—Açude. Orate. 11—Rir. Sir. Iam.

VERTICAIS: 1—Caia. Muar. 2—Ovo. Sol. MCI. 3—Mi. Meras. Ur. 4—AC. Iiu. Ad. 5—Broa. Idades. 6—Traçado. 7—Saiote. Açor. 8—Im. Ais. Ar. 9—Cr. Erram. Af. 10—Ien. Aos. Ecta. 11—Ascs. Quem.

Dulles chegou à Formosa

onde se celebrou a cerimónia da ratificação do tratado sino-americano

TAIPEH, 3.—Procedente de Hong-Kong, de onde partirá às 7 e 30 (hora local), chegou aqui no seu «Constellation Special», às 11 e 15, Foster Dulles, acompanhado de dois secretários de Estado adjuntos, Walter S. Robertson e Carl MacCardle; de quatro outros funcionários do Departamento do Estado e do embaixador na Formosa, Karl Rankin, que assistiu à Conferência dos diplomatas americanos, na capital das Filipinas. Vieram, também, o almirante Felix B. Stump, comandante-chefe da esquadra do Pacífico, e o seu Estado-Maior.

O secretário de Estado norte-americano foi recebido, no aeródromo, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Yeh. Depois de passar revista a uma guarda de honra chinesa, Dulles partiu, directamente, para a embaixada americana, a fim de conferenciar com o chefe das operações navais dos Estados Unidos, almirante Robert Carney, que chegara de Washington, alguns minutos antes, e foi esperado por funcionários nacionalistas e americanos, incluindo o almirante Alfred Pride, comandante da 7.ª esquadra dos Estados Unidos, que forneceu cobertura aérea para a evacuação das Tachen. O almirante Pride é um dos oficiais que dará informações a Dulles para as suas conversações.

Foster Dulles, que tem uma conferência com Chang Kai Chek, à qual assistem os almirantes e altos funcionários, presidirá esta tarde, a uma cerimónia durante a qual, Karl Rankin e Georges Yeh trocarão os instrumentos de ratificação do tratado de aliança defensiva sino-americana. Às 17 horas retoma o avião, com destino a Washington.

Círculos nacionalistas geralmente de confiança disseram que o general Chang Kai Chek pedirá mais navios, aviões e artilharia. Espera-se que as discussões dos dois estadistas incluam relatórios dos serviços de informações nacionalistas sobre que os comunistas estão a transferir a sua força aérea para a província do Fukien, de onde poderão atacar facilmente a Formosa. Julga-se, também, que seja pedida a Dulles uma definição clara da política dos Estados Unidos quanto às ilhas nacionalistas de Quemoy e Matsu. Funcionários nacionalistas disseram que o governo de Chang Kai Chek estava disposto a manter essas ilhas próximas do continente, com ou sem apoio americano, mas notícias não confirmadas dizem que Dulles sondaria o general sobre a possibilidade de as abandonar, em compensação por compromissos anglo-americanos ou, até, das Nações Unidas, de defesa da Formosa.

Dulles almoçou com o general Chang Kai Chek. Depois, iniciaram conversações secretas acerca da controvérsia sobre as ilhas de Quemoy e Matsu, segundo fontes nacionalistas. As referidas fontes afirmaram que Dulles sondaria o general Chang Kai Chek sobre a possibilidade dos nacionalistas abandonarem as ilhas ao largo da costa. Porém afirmou-se que Chang Kai Chek declarara a Dulles que não podia retirar as suas forças de Quemoy e Matsu devido a que a perda dessas ilhas infligiria um severo golpe ao moral dos nacionalistas, na Formosa e no estrangeiro, especialmente áquelas no Sueste da Ásia.

Dulles, ao partir por via aérea para os Estados Unidos, após a sua visita de 6 horas à Formosa, declarou que as ilhas de Quemoy e Matsu podiam, talvez, ser incluídas na área de defesa conjunta americano-chinesa nacionalista, se o presidente Eisenhower julgasse isso apropriado para assegurar a defesa da Formosa e Pescadores.—(F. P. e R.).

Em Taipeh suscita preocupação o possível objectivo da visita de Dulles

TAIPEH, 3.—O tratado sino-americano entrou, oficialmente, em vigor às 12 e 25 (hora local), em virtude da troca dos instrumentos de ratificação, numa cerimónia de 5 minutos, nos Paços do Conselho de Taipeh.

Dulles assinou, pessoalmente, os documentos em nome dos Estados Unidos. Depois, o ministro dos Negócios Estrangeiros nacionalista, George Yeh, desenhou a sua assinatura, a papel e tinta da China.

Após a cerimónia, o secretário de Estado americano seguiu para a residência de Chang Kai Chek.

Entretanto, assinala-se que é com funda preocupação que Taipeh recebe Foster Dulles e os almirantes americanos. Nota-se grande pessimismo no

ambiente da sessão plenária do directório do Kuomintang, que começou anteontem, sob a presidência de Chang Kai Chek, e continuam os «conciliabulos do Estado-Maior nacionalista» desde a publicação dos telegramas de origem estrangeira, dizendo que o secretário de Estado americano viria propor o abandono das ilhas Quemoy e Matsu como condição para cessar-fogo, e, talvez, de uma garantia internacional para a ilha Formosa. São já muitos os observadores a considerar que o abandono daquelas ilhas não é mais do que uma questão de tempo.

A decisão americana, de só defender as ilhas em questão no caso de ataque comunista à ilha Formosa, é interpretado como recusa a desencadear um conflito com a China comunista, enquanto esta, desprovida de marinha, não possa utilizar as Quemoy e Matsu como bases de invasão, e evite lançar contra a Formosa a sua aviação, até agora prudentemente confinada a quem do Estreito.—(F. P.).

As conversações de Eden e Nehru

NOVA DELHI, 3.—As conversações de ontem, entre o primeiro-ministro Nehru e sir Anthony Eden, teriam incidido, segundo os meios bem informados, sobre a questão da Formosa e, particularmente, quanto à possibilidade de uma Conferência do tipo Genebra, para solucionar a questão.

Eden teria afirmado que os Estados Unidos não são partidários de uma tal fórmula, pois não desejam que a questão seja tratada fora da O. N. U.

Pelo seu lado, Nehru teria posto o ministro britânico ao corrente das trocas de pontos de vista entre Nova Delhi, por um lado, e Pequim e Moscovo, por outro. As conversações entre os dois homens de Estado continuaram hoje, incluindo o problema da Indochina.

O ministro dos Estrangeiros inglês pediu aqui, hoje, uma indicação de renúncia à força «por ambas as partes», para contribuir para a solução do problema da Formosa.

Numa declaração, em conferência de Imprensa, sobre a situação no Extremo-Oriente, sir Anthony Eden disse: «O que estamos a procurar é estabelecer condições nas quais se possa conseguir uma solução por discussão e conciliação. Nessa missão, certamente que seria de auxílio para nós que fosse dada indicação de disposição a renunciar ao uso da força, não apenas por uma das partes, mas sim por ambas».

Em face de uma batragem de perguntas sobre o Extremo-Oriente, Eden recusou-se a ampliar a sua declaração, respondendo apenas a uma pergunta sobre a possibilidade de uma Conferência do tipo de Genebra: «Desejaria estar certo de duas coisas: primeiro, desejaria conhecer certa base do acordo sobre o que faríamos numa Conferência; segundo, quem iria à Conferência. Isso não está solucionado até aqui».

Interrogado sobre pretensas divergências quanto à questão da Formosa entre a Grã-Bretanha, Estados Unidos e Índia, Eden disse: «Creio que essa brecha pode ser tapada e volto a referir-me à última frase da minha declaração (pedindo uma indicação de renúncia à força por ambas as partes) como um dos métodos pelos quais ela pode ser coberta». A outra pergunta respondeu: «Não penso que se possa diminuir as divergências adoptando atitudes rígidas».

Sir Anthony Eden disse que as suas discussões com Dulles, em Bangkok, foram, «segundo creio, úteis e informativas para ambos».

A opinião de Eden sobre a paz mundial

Foi, então, pedida a Eden a sua opinião sobre a paz mundial. Declarou: «A situação é ansiosa, mas creio, embora isso pareça estranho, ser provável que o desenvolvimento das modernas armas aterrorizadoras influa, a longo prazo, no prato da balança a favor da paz. Em primeiro lugar, por uma das consequências do movimento da era atómica para a de hidrogénio, no desenvolvimento nuclear, ser esta, agora, igualmente vulneráveis todos os países, grandes e pequenos. Creio que isso é a favor da paz. Em segundo lugar, por causa de, com o conhecimento da força dessas armas, alguém ter de ser não só mau, mas, também, louco antes de praticar acções para provocar o seu uso».

Sobre a intenção da Grã-Bretanha de fabricar a bomba de hidrogénio disse: «Estou bastante certo que a nossa decisão é não só justa, mas, também, inevitável. Julgo que a maior parte das pessoas cre que isso contribuirá como dissuasor e, portanto, agir a favor da paz».—(F. P. e R.).

ACORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

A possibilidade do encontro

de Churchill com Bulganine condicionada à efectivação dos acordos de Paris

(Continuação da 1.ª página)

tro para a Indústria de Carvão, foi substituído por A. N. Zademidko, e o ministro para as Herdades do Estado, A. I. Kozlov, foi substituído pelo ministro da Agricultura, I. A. Benediktov.

O ramo especial de Kruchchev é a agricultura, principalmente quanto ao desenvolvimento de grandes herdades do Estado, que são dirigidas, directamente, pelo Governo.

Lançou um programa em grande escala de desenvolvimento da produção de cereais e milho nas herdades do Estado, onde as autoridades centrais não estão tão dependentes dos camponeses para os resultados a obter como nas herdades colectivas.

Observadores julgam que esta última medida é uma tentativa para melhorar o funcionamento das herdades do Estado, especialmente se se estabelecer ligação entre ela e a nomeação, na segunda-feira, de Loubanov, perito agrícola, para vice-primeiro ministro.

Benediktov e o seu ministério, têm, também, sido frequentes vezes criticados e causou certa surpresa ter-lhe sido entregue a direcção das herdades do Estado. Isso, porém, é considerado como lógico, em vista do facto de Loubanov parecer ter apenas uma missão geral de fiscalização, enquanto que todo o campo de agricultura está, aparentemente, sob as ordens directas de Kruchchev.

A alteração no Ministério do Carvão não é tão fácil de explicar, com excepção deste Ministério ter sido, também, criticado, como ramo vital da campanha da indústria pesada, lançada também por Kruchchev. — (R.).

O possível encontro de Churchill com Bulganine e as negociações com a Rússia

LONDRES, 3 — «Churchill pode encontrar-se, a sós, com Bulganine. Mas nada de conferência antes da assinatura dos acordos de Paris» — este título do «News Chronicle» resume, praticamente, as conclusões que a Impren-

sa tira do debate de ontem, na Câmara dos Comuns, e, principalmente, das declarações do primeiro-ministro.

Nesta ordem de ideias, o «Times» escreve: «O fim em vista é tirar as esperanças á agressão. Nada se pode descuidar que contribua para afrontar uma ameaça de morte. A política do Governo britânico, a da N. A. T. O., ou a dos Estados Unidos, não tende a provocar uma catástrofe, mas a tornar evidente a todos que qualquer ataque seria repellido, imediatamente, com a força necessária para o vencer.

O «Daily Telegraph» salienta, a propósito das afirmações de sir Winston Churchill, de que não é de recear um ataque nos próximos três ou quatro anos: «De qualquer maneira, o Reino Unido terá de colmatar as brechas da sua defesa o mais rapidamente possível, evitando todo o desperdício de esforços».

«As potências ocidentais — afirma o «News Chronicle» — tornaram bem claro que, uma vez ratificados os acordos de Paris, tentaremos, novamente, negociar com os Russos. Sem dúvida, teremos de o fazer. Mas só haverá paz e segurança no caminho pelo qual os Estados Unidos e a Grã-Bretanha enveredarem juntos, sem cabida para um desacordo».

Pela sua parte, o «Daily Herald» concorda em que a bomba «H» deve servir de «ameio preventivo», o que quer dizer que preferíamos morrer a submeter-nos ao totalitarismo. Mas o comentador censura o primeiro-ministro de «não confiar devidamente na diplomacia». — (F. P.).

A expulsão do sacerdote americano Georges Bissonnette

MOSCOVO, 3 — Antes de deixar a Rússia, o rev. Georges Bissonnette, ontem expulso pelas autoridades soviéticas, celebrou missa, hoje, às 9 horas, na sua residência, onde duas salas estavam transformadas em capela permanente. Assistiram uns vinte fiéis, os quais juntaram as preces ao sacerdote, que era o seu único guia espiritual em Moscovo.

O padre Bissonnette quis evitar toda a publicidade á volta da partida, e apenas raros amigos sabiam ainda esta manhã que fora obrigado a deixar precipitadamente o território soviético. A comoção embargava-lhe a voz e as lágrimas impediram-o de pregar. Rodeado pelos filhos dos diplomatas a quem ensinava o catecismo, o sacerdote, terminada a missa, convidou os fiéis a procurarem, na sua ausência, o padre católico lituano da igreja de São Luís dos Franceses. Se não souberem russo, e se quiserem confessar-se, digam-lhe, simplesmente: «Ya vinovat» (sou pecador), e ele compreenderá.

A embaixada de França, representada no acto pelo ministro Jean le Roy, e o chefe de esquadra, Yves Michaux, continuará a guardar a residência do rev. Bissonnette e a capela junta, para o seu sucessor eventual. Por agora, é pouco provável que este possa ser nomeado imediatamente, uma vez que a partida do padre Bissonnette, cidadão americano, se relaciona com a decisão do Departamento de Estado de não prorrogar o visto de estadia nos Estados Unidos do representante do Patriarca de Moscovo.

A colónia ocidental de Moscovo perde na pessoa do seu capelão, não só um director espiritual, mas um animador extraordinário, que tanto reunia em sua volta os diplomatas católicos como os das outras religiões. Sempre foi o grande animador das manifestações desportivas da colónia diplomática de Moscovo. Excelente jogador de «hockey» no gelo e de «volley-ball», agrupava a gente moça das embaixadas em equipas desportivas, criando assim um verdadeiro espírito de corpo. Agora, a colónia ocidental fica privada de capelão oficial. — (F. P.).

Um protesto do Governo norte-americano

WASHINGTON, 3 — O Governo americano apresentou um protesto ao Governo soviético contra a expulsão do rev. Bissonnette. O Departamento de Estado declara que a medida de expulsão daquele sacerdote constitui violação dos acordos de 1933 pelos quais os Estados Unidos reconheceram o Governo soviético.

O Departamento de Estado indica que a embaixada americana em Moscovo recebeu instruções para tentar demover o Governo da U. R. S. S. da sua decisão, «mas, até agora, este recusou-se a modificar a sua atitude». — (R.).



"CHERRY BRANDY"

Toda a gente adora ♥♥♥♥ bebi-lo só, ou com gelo.

FÁBRICA **ÂNCORA** LISBOA

DAVID KIT
ESTOLAS DE VISON